

Carlota José Siteo

Relevância de Excursão no Processo do Ensino e Aprendizagem da Geografia no âmbito da 11ª Classe, estudo do caso na escola Secundária Samora Machel em Manjacaze-Gaza

Mestrado em Educação / Ensino de Geografia

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo

2020

Carlota José Siteo

Relevância de Excursão no Processo do Ensino e Aprendizagem da Geografia no âmbito da 11^a Classe, estudo do caso na escola Secundária Samora Machel em Manjacaze- Gaza

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Geografia, Faculdade de Ciência da Terra e Ambiente, UP-Maputo, para obtenção de grau académico de Mestrado em Educação/ Ensino da Geografia.

Supervisora: Prof^a.Doutora Stela Cristina Mithá Duarte

Co-Supervisor Prof. Doutor Sabil Damião Mandala

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo

2020

Índice

LISTA DE FIGURA	v
LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS	vi
MEC- Ministério de Educação e Cultura;	vi
TA- turma A.....	vi
Declaração.....	vii
Dedicatória.....	viii
Resumo.....	x
Introdução.....	12
Objectivos	20
CAPÍTULO 1: REVISÃO DA LITERATURA.....	21
1.1. ABORDAGEM TEÓRICA DA EXCURSÃO GEOGRÁFICA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM.....	21
1.1.1. Excursão geográfica na perspectiva teórica	22
1.1.2. Excursão geográfica no processo de ensino/aprendizagem.....	25
1.1.3. A aula de campo no ensino da geografia.....	26
1.1.4. Competências adquiridas na excursão geográfica.....	29
1.1.5. Importância e contribuição da excursão geográfica no ensino de geografia.....	30
1.1.6. Ensino da disciplina de Geografia em Moçambique.....	33
1.1.7. Tipos de Excursões.....	35
1.1.8. Organização de Excursão Geográfica	36
1.1.9- Planificação.....	39
1.1.10. Execução	39
1.1.11. Conclusão e avaliação	40
1.2. Motivação trazida pela excursão geográfica no processo do ensino/aprendizagem.....	40
1.2.2-Análise dos programas do 2º ciclo (11ª a 12ª classes) do ensino secundário geral e elementos instrutivos e educativos de geografia escolar em Moçambique	42
Análise de Programas de 2º ciclo (11ª a 12ª Classes) do Ensino Secundário Geral.....	42

1.2.10. Objectivos do ensino de Geografia no Ensino Secundário Geral 2º Ciclo 11ª E 12ª Classes	42
1.3. Análise dos métodos de ensino/aprendizagem aplicados no ensino de geografia.....	44
1.3.10. Métodos de ensino e aprendizagem aplicados no ensino de geografia na Escola Secundária Samora Machel	44
CAPITULO 2 :METODOLOGIA DE PESQUISA	47
1.4. Procedimento metodológico.....	48
1.5. Técnicas de recolha de dados	49
1.6. População e amostra.....	49
1.7. Fases da observação	53
CAPÍTULO 3 :APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA EXCURSÃO GEOGRÁFICA NO CONTEXTO DA 11ª CLASSE NA ESCOLA SECUNDÁRIA SAMORA MACHEL EM MANJACAZE.....	55
1.7.10. Localização geográfica do Distrito de Manjacaze.....	55
1.7.11. A influência do clima em Manjacaze e formas de aproveitamento.....	57
1.7.12. Infra-estruturas da Escola Secundária Samora Machel	58
1.7.13. Situação dos professores	58
1.8. Situação da Escola.....	61
1.9. O PROCESSAMENTO DA EXCURSAO ESUA REALIZAÇÃO	61
1.9.10. Processamento da excursão a longa distância (Praia de Chidenguele), formas de angrear fundo monetario para costear as despesas e o itinerário usado	64
1.9.11. Lições tiradas pelos professores da 11ª classe em relação as excursões geográficas	71
Lições tiradas pelos alunos.....	79
1.9.12. processo de ensino/aprendizagem de Geografia.....	79
1.9.13. Grupo de disciplina de Geografia.....	87
1.9.14. Planificação das actividades lectivas.....	88
CONCLUSÃO E SUGESTÕES	96
BIBLIOGRAFIA.....	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 3: Demonstração da divisão da população em estudo por sexo	50
Tabela 1: Distribuição de professores por disciplina no ano lectivo de 2017	59
Tabela 2: Distribuição de turmas e alunos por professor de Geografia no ano lectivo de 2018	60
Tabela 4: Representação dos alunos por sexo	79

LISTA DE FIGURA

Figura 2: Mapa do Distrito de Manjacaze	56
Figura 3: Vista espacial da Escoal Secundaria de Manjacaze e arredores	61
Figura 4: Grupo que fazia parte da excursão	65
Figura 5: Representação do edifício da instância turística de Chidenguele	67

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

ACS- Avaliação e controlo sistemático;

AT- Avaliação Trimestral;

DAP – Director Adjunto Pedagógico;

INE- Instituto Nacional de Estatística;

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem;

PEG – Processo de Ensino de Geografia;

ESG – Ensino Secundário Geral;

P (1,2,3) – Designação de Professores;

MINED – Ministério de Educação;

MICOA- Ministério de Coordenação Ambiental;

SNE- Sistema Nacional de Educação;

SAP- Secção de Apoio Pedagógica;

TPC – Trabalho para casa;

ZIP – Zona de Influência Pedagógica;

MEC- Ministério de Educação e Cultura;

TA- turma A.

Declaração

Declaro que esta dissertação de Mestrado é resultado da minha investigação pessoal e das orientações dos meus supervisores, e seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Maputo, Março de 2020

(Carlota José Siteo)

Dedicatória

Dedico á minha família em especial meus pais, José João Siteo e Adelina Muianga, meus irmãos, Daniel Jose siteo, a toda minha família pela compreensão e carinho em todos os momentos que caracterizaram a minha formação.

Em especial ao meu esposo Jacinto Matias e meus filhos Orquídeo Miguel, Floyd, Edgar, Jacintinho e Felício de Jesus que também ofereceram maior auxílio na culminação da minha formação. À minha irmã Amélia José Siteo que sempre se preocupou com a conclusão deste nível.

Agradecimentos

A concretização desta dissertação de mestrado foi possível graças à colaboração de personalidades que concederam-me apoio moral ao longo de todo o percurso da minha formação. Face a isto, gostaria de endereçar minha profunda gratidão.

Os meus agradecimentos são direccionados especialmente, a toda minha família pela compreensão e carinho em todos os momentos que caracterizaram a minha formação. A Reitoria da Universidade Pedagógica de Maputo permitiu que fosse possível a realização do nível de Pós-Graduação.

À orientadora, Prof^a. Doutora Stela Cristina Mithá Duarte, e ao co-orientador, Prof. Doutora Sabil Mandala pelo esforço e paciência na projecção e alcance dos objectivos;

À Prof^a. Dra Rachael Thompson por ter dado maior incentivo para concretização do meu mestrado, aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação de Geografia, Prof Dra. Suzete Buque, Alice Freia, Gustavo Dgedge, Prof Dr José Julião da Silva, Prof Dra Stela Cristina Mitá Duarte, Guilheme Basílio, pelos ensinamentos e fundamentos para a realização da pesquisa.

Aos colegas do curso de mestrado em especial ao Tomo, Albano, Abdul, Belsína pelo apoio moral dispensado durante a minha formação;

À direcção, professores e alunos da 11^a A da Escola Secundária Samora Machel de Manjacaze pela colaboração, informações dispensadas e apoio oferecido no processo de recolha de dados;

À Direcção dos Serviços Distritais de Educação, Ciência e Tecnologia de Manjacaze pela compreensão e autorização para a realização deste estudo;

Ao Dr Rosário Cumbane pela revisão linguística do texto final e a todos os outros que não foram aqui mencionados que, directa ou indirectamente participaram na concretização desta dissertação o meu muito obrigado.

Resumo

A Geografia como ciência, estuda o conjunto de fenómenos e formas de organizações num determinado espaço da superfície terrestre. O conhecimento e domínio deste espaço passam pelo contacto directo do investigador através da observação, identificação, reconhecimento, localização e percepção da superfície através do trabalho de campo que visa uma excursão geográfica. O objectivo da pesquisa é analisar o papel que a excursão geográfica desempenha no PEG, o contributo que a mesma traz no PEA do aluno; O trabalho, tende sugerir formas que possam facilitar a efectivação das excursões geográficas no Ensino Secundário Geral do distrito de Manjacaze. Para melhor análise, realiza-se o estudo do caso na escola secundária Samora Machel, distrito de Manjacaze. Os procedimentos metodológicos usados para auscultação e análise foram descritivos, qualitativos e quantitativos. Considerando como base os métodos: estatísticos, observação, servindo-se ainda da pesquisa documental e bibliográfica, entrevista, questionário com vista a percepção profunda do impacto de excursão no PEG. A amostra foi de 54 alunos da 11ª classe TA, acompanhados por 4 professores, o DAP, estrutura local do posto administrativo de Chidenguele. Analisa-se e discute-se a excursão geográfica como metodologia válida no ensino da disciplina de Geografia que explorada possibilita a compreensão de uma realidade complexa. O estudo mostra que a Escola Secundária Samora Machel em Manjacaze não explora esta metodologia e não aproveita os ganhos que dela provém. É de sugerir-se que, a direcção da escola por intermédio do DAP deve por sua vez, incentivar o docente de ensino da disciplina Geografia para maximizar os esforços na planificação de excursão como forma de organização de ensino. Os serviços distritais Juventude e Tecnologia devem por meio da SAP (sector de apoio pedagógico) trabalhar lado a lado com os DAPS deste nível de ensino com vista a incentiva-los na planificação e implementação das excursões no PEG.

Palavras-chave: Excursão geográfica, Observação directa, Ensino de Geografia.

Abstract

Geography as a science, studies the set of phenomena and forms of organizations in a given space of the earth's surface. The knowledge and mastery of this space goes through the direct contact of the researcher through the observation, identification, recognition, location, perception, etc., of the surfaces through the fieldwork that goes on to make a geographical excursion. Field lessons are of great importance as they attract students' interest and attention and this improves their performance and the whole teaching and learning process. Students' educational excursions are a great incentive for assimilating content because of the relationship between theory and practice. The present research analyses and discusses the geographical excursion as a valid methodology in the teaching of the explored Geography discipline that enables the comprehension of a complex reality. The study shows that Manjacaze Secondary School does not exploit this methodology and does not take advantage of the gains that come from it. The non-application of this methodology is based on the lack of planning in dosing and biweekly planning. The reasons for non-planning have to do with the lack of encouragement in teachers who feel that the pedagogical sector does not encourage their practice and complain about the lack of conditions to do so. The execution of this research aroused the interest for this practice since the students involved liked to participate and the teachers also enthusiastic about the process and promise to do everything to capitalize on this experience in the coming quarters.

Keywords: Geographical excursion, direct observations, Ensino de Geografia.

Introdução

A presente pesquisa pretende contribuir em ideias que permitam a realização de excursão no Processo do Ensino e Aprendizagem.

Durante o percurso da vida profissional, constata-se que a excursão geográfica não se realiza no processo de ensino e aprendizagem da disciplina Geografia nas escolas do distrito de Manjacaze, província de Gaza.

A sua ausência no ensino de Geografia, tem vindo a inibir a aprendizagem do aluno e de alcance do sucesso escolar, restringindo deste modo, o uso da observação directa, a fonte do êxito na aprendizagem geográfica. A excursão geográfica permite a formação de futuros investigadores e propicia uma aprendizagem activa, motiva o aluno para o desenvolvimento de capacidades e conhecimentos sobre o mundo em geral.

A falta de excursões no Processo do Ensino de Geografia revela a fragilidade do ensino de Geografia, limitando se pela abstracção e memorização dos conteúdos ou fenómenos transmitidos pelo professor na sala de aulas.

A implementação de excursão geográfica possibilita a relevância dos objectivos pré-visados centralmente, tendo em conta o papel desempenhado pelas ciências geográficas na sociedade. Capacita o aluno para distinção das relações entre o homem e o seu meio e permite ao futuro investigador explicar as características do próprio meio.

É um processo de formação de investigadores profissionais na qual busca-se a essência dos conteúdos transmitidos na sala de aulas. É a fonte do alcance integral dos objectivos, pelo que, o professor serve-se de excursões para a efectivação profissional, para criação de condições desajadas no processo do método de observação directa, e é também o precursor do sucesso no ensino de Geografia. *A observação directa, partindo de uma excursão geográfica concretiza o método de:*

Trabalho independente no PEA da Geografia, através de tarefas de elaboração pessoal no âmbito do estudo dirigido. O estudo dirigido estimula os alunos para a busca de soluções

De problemas da vida prática, questionando e pesquisando o meio à sua volta(MAPATSE 2006).

É a partir da observação directa que o professor conduz o aluno na observação dos diferentes aspectos da paisagem que circunda o ambiente escolar, dando oportunidade de interpretação da natureza.

O professor de Geografia deve procurar por meio de diálogo e da observação, certas práticas na zona para se referir da necessidade de conservação e protecção do meio ambiente, (MAPATSE P 4-10).

Sustente-se neste âmbito, a importância da observação directa na avaliação das relações entre o homem e meio, dando assim, ocasião ao aluno de reflexão sobre a realidade própria e que

Ihe facilita desenvolver capacidades de compreensão, reprodução e de análise /síntese dos fenómenos naturais, socioeconómicos,etc. Pois, surgem perante esta situação questões que exigem uma actitude correctiva na planificação dos objectivos traçados pelo MINED, tendo o seu sustento que baseia se nos objectivos das ciências geográficas que permitem:

Descoberta de relações entre o ser e o meio;

Compreensão das características do próprio meio;

Explicar sistematicamente os padrões de localização e interacção espacial;

O trabalho de campo estimula os alunos na busca de soluções do PEA.

É na interface entre as finalidades das ciências e finalidades do ensino de Geografia, baseados nos objectivos do Sistema Nacional de Educação em que o professor deve orientar o processo do funcionamento da disciplina de Geografia, em consideração com os objectivos traçados centralmente.

Para concretização das aulas, o professor deve realizar excursão geográfica que é uma ocasião de execução do método de observação directa dos objectos / fenómenos geográficos decorrentes na paisagem que rodeia a escola, com fundamentação nos programas do ensino de Geografia no Ensino Secundário Geral. É uma forma de fazer com que o aluno viva de perto e no concreto os fenômenos naturais que constituem o aprendizado geográfico.

Segundo (NICOLAU, 1991, p49).É importante reconhecer-se que actualmente recomendam-se as classificações binárias dos métodos do ensino uma delas basea-se nos métodos verbais,visuais e práticos da independência cognoscitivista que são denominados métodos produtivos.

São métodos que conduzem ao aluno ás descobertas próprias que partem do seu concesso, métodos estes que ajudam o aluno a ganhar aplicação independente durante o processo investigativo.Tornam maravilhas as aulas ministradas e acompanhadas por aulas do campo, que é a regra psicopedagógico mais garantida no PEG, pois, o professor cumpre completamente a exigência da didáctica do ensino desta disciplina.

Com a pesquisa pretende- se trazer uma atitude geográfica no processo de ensino de Geografia, ensino centrado no aluno. Um ensino que motiva o aluno para uma aprendizagem produtiva e frutífera, com vista a contribuir para o desenvolvimento sustentável do país. A investigação, permite ver que a escursão geográfica é uma forma de organização do ensino em que a aprendizagem basea-se em resolução de problemas de vida prática do próprio discente. Realça- se nisto, a importancia do trabalho independente, de interdisciplinaridade no mesmo processo do ensino’

Porém, toma-se em conta a observação, um ponto de partida para o desenvolvimento de capacidades e raciocínio analítico do discente onde as descobertas são evidências prioritárias da investigação.

BRITO(1994, 32) nas suas constações afirma que, *a observação directa deve ser sempre um ponto de partida, para o desenvolvimento do raciocínio analítico que permite o processo de investigação, o despertar do espírito crítico e aberto que em contacto com a realidade a possa entender de modo a aproveitar toda a informação que ela nos dá.*

Esta pesquisa visa destacar os problemas e dificuldades do ensino de Geografia relacionadas com a fraca realização de excursão geográfica e fundamentar propostas alternativas que permitam a efectivação de excursões no ensino de Geografia. Dá ainda dicas que tornam a excursão geográfica como uma realidade, partindo de propostas que incentivam a efectivação da observação directa, que eleva o nível de aprendizagem do aluno, dando em conta as relações do homem e o meio em que se encontra insirido.

Reconhece-se que, o professor enfrenta dificuldades na realização de visitas de estudos tais como:

Falta de fundos financeiros;

Carga horária excessiva;

Meios de transporte;

Elevado número de turmas e turmas superlotadas, etc.

São inúmeras, barreiras que dificultam a implementação de excursão geográfica nas nossas escolas do ensino secundário geral. Facto este, que preocupa os actores do Processo do Ensino e Aprendizagem.

Revela-se fragilidade no ensino de Geografia o que não possibilita a formação adequada do aluno, de modo que, a excursão geográfica complementa o processo de educação e formação completa do aluno na sala de aulas.

Não obstante, as aulas de Geografia nas escolas são totalmente teóricas singindo se simplesmente na exposição feita pelo professor na sala de aulas.

O estudo do meio não restringe a realização de excursão geográfica, passeios escolares com os alunos, professores e membros de direcção como forma de despertar o interesse de todos os

atores da Planificação do Ensino. O trabalho traz uma acção de retorno á excursão geográfica, que visa o desenvolvimento de capacidades de análise ao aluno, dando espaço á observação directa dos fenómenos da terra onde o educando desenvolve-se e pratica as suas acções quotidianas.

A terra é cenária em que se desenvolve a actividade do homem. É laboratório geográfico. (BRITO, POEIRA, 1991:15). Considerando as ideias do autor, conclui-se que é neste laboratório onde será concretizada a observação directa dos fenómenos geográficos, levando no ao decernimento das condicoes naturais vividas por ele, visando neste contexto a formação

que permite o desenvolvimento de qualidades exigidas pela sociedade. Esta abordagem busca subsídios que motivam o professor/ aluno na concretização do ensino.

A Geografia é uma disciplina que se dedica aos estudos do espaço geográfico, resultante da

interacção do homem com o meio,(DUARTE, 2007:27) Neste sentido,o professor deve operar, envidando maior esforço na criação de condições de realização de excursões, pois, motiva o aluno para sua aprendizagem, dá momentos desejados e é fonte de descobertas. Procura-se trazer soluções na sala de aulas e dar relevância do sucesso escolar.

A Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta esclarecer o espaço produzido pelo

Homem, e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o homem se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho das pessoas e estão inseridos num processo de desenvolvimento (PAULINO, 2008). São critérios de análise, o solo, a vegetação, a povoação, recursos hídricos, planície,a faixa litoral em especial onde predominam as águas do oceano Indico que a maioria dos alunos não o conhece; A lagoa de sulué que torna fresca a própria vila. O riacho de Mangenhaneque avizinha-se com museu de Nwanjahane onde pastou o gado dos seus progenitores o primeiro presidente da Frelimo (Eduardo Ch, Mondlane).

A biblioteca e a sua composição, etc. São assuntos tratados teoricamente na sala de aulas, na praça dos heróis quando se trata de determinadas cerimónias políticas no distrito; a aproximação do aluno neste tipo de lugares históricos é imprescindível, pois, concretizam e sustentam as aulas teóricas dadas na sala de aulas. Materializam ainda a aprendizagem do aluno. Estes factos estão de acordo com os programas de ensino desde o ensino básico, primeiro e segundo ciclos do ensino secundário Geral no PEA.

Na escola secundária, embora as limitações sejam enormes, enviabilizando, por vezes, o trabalho de campo deve ser desenvolvido sempre que possível BRITO (1990).

Este trabalho, surge na tentativa de maximizar o sucesso escolar e alcance integral dos objectivos preconizados pelo MINED no Ensino Secundário Geral. Visa fundamentalmente a formação e implementação integrada dos mesmos objectivos.

Duma forma instanciana, prepara-se providências de aproximar a excursão geográfica no contexto da planificação das aulas de disciplina de Geografia a curto, médio e longo prazo.

Exorta-se ao professor de Geografia na sua planificação longa e a curto prazo a contextualização da excursão nas aulas de disciplina. A presente pesquisa é constituído por três capítulos, a sua iniciação contempla a introdução que abarca a delimitação espacial, a problematização, hipóteses, a justificativa e os objectivos.

No capítulo 1- é apresentada a abordagem teórica da excursão geográfica no processo de ensino/aprendizagem. Em que faz-se uma abordagem teórica sobre a excursão geográfica, a conceitualização, a importância científica da excursão geográfica, organização da excursão geográfica, contribuição de excursão geográfica no ensino de Geografia, competências.

No capítulo 2- metodologia da pesquisa que consiste em recolher ou reunir informações determinadas junto as pessoas ou as unidades em destaques. O trabalho centrou-se basicamente no método de observação para a aquisição dos dados.

O Capítulo 3- apresentação de resultados da pesquisa empírica, sobre o Plano de Ensino e Aprendizagem da Geografia e a inserção das excursões geográficas no ensino de Geografia. Por outro lado são apresentadas as infra-estruturas existentes na escola em estudo, os alunos, os professores, o grupo de disciplina, e a prática pedagógica da mesma.

Formulação do problema

Nesta secção do trabalho, é apresentado o problema existente no processo de Ensino e Aprendizagem da disciplina de Geografia.

Na construção do conhecimento geográfico de forma satisfatória deve-se considerar um conjunto de processos em que se respeita a relação dos aspectos físicos e humanos do espaço e do tempo como de significativa relevância. Esta relevância é viabilizada através do estudo da paisagem.

Durante o percurso da vida profissional, constata-se que a excursão geográfica não se realiza no Processo de Ensino e Aprendizagem da disciplina Geografia em Moçambique, em particular na área de realização deste estudo que é a Escola Secundária Samora Machel em Manjacaze.

A ausência da excursão no ensino de Geografia tem vindo a inibir a aprendizagem do aluno e de alcance do sucesso escolar, restringindo deste modo, o Processo do Ensino de Geografis. A não aplicação da excursão geográfica traz maior retrocedimento no Processo do Ensino e Aprendizagem de disciplina de Geografia.

Na disciplina de Geografia revela-se uma grande fragilidade do PEG, limitando-se pela abstracção e memorização dos conteúdos ou fenómenos transmitidos pelo professor na sala de aulas o que não garante o sucesso na aquisição do saber.

A falta de realização de excursão geográfica constitui maior inquietação no processo do EA em geral e coloca em causa a concretização dos objectivos preconizados.

O Ensino de Geografia no Ensino Secundário Geral limita-se ao processo teórico na sala de aulas, o que induz a abstracção dos conteúdos desta disciplina. Verifica-se que esta forma de transmissão das aulas de Geografia não permitem que o aluno desenvolva as capacidades analíticas, mas sim, preocupa-se com a memorização dos factos transmitidos pelo professor na sala de aulas, limitando-o em simples teoria.

Com base nestas constatações, a pesquisa procura responder a seguinte questão:

Até que ponto a excursão geográfica motiva o aluno na aquisição de conhecimentos necessárias para a vida cotidiana?

Hipóteses:

Tendo em conta o tema e o problema de investigação apresentado, o estudo levanta as seguintes hipóteses:

- As excursões de observação dos fenómenos geográficos melhoram o rendimento dos alunos uma vez que estando em contacto directo com os fenómenos, a assimilação dos conteúdos é maior;
- A falta de observação directa dos fenómenos geográficos através de excursões afecta negativamente a assimilação de conteúdos levando os alunos ao fraco rendimento escolar na disciplina de geografia.
- As excursões geográficas não são realizadas por falta de condições na escola.

Justificativa

A excursão geográfica é um processo de formação na qual busca-se o essencial dos conteúdos ensinados durante as aulas.

Uma “aula de campo” que para efeitos deste trabalho será usada como sinónimo de excursão geográfica, contribui para a promoção do contacto entre o aluno e a realidade em estudo por meio de uma observação e análise, o que facilita a compreensão da interacção da realidade e o meio. Este tipo de aula ministrada fora da sala de aulas “[...] promove a construção do conhecimento de forma interactiva e tendo como sujeito central o desenvolvimento da constituição conceitual” (SILVA et al, 2015: 6).

A excursão geográfica, ajuda o discente a buscar a essência dos factos transmitidos nas aulas de Geografia, visto que leva o ao concreto.

No 2º ciclo do ensino secundário geral, são tratados conteúdos relacionados com a localização e distribuição de fenómenos físicos e socioeconómicos no espaço e no tempo, visando a integração do aluno na vida prática do meio que o circunda, e com o mundo em geral. Neste contexto, a observação de “*In loco*” é de extrema importância na aprendizagem geográfica.

A pesquisa procura mostrar a observação directa dos fenómenos da terra como elemento importante no processo de aprendizagem uma vez que a sua falta afecta negativamente a qualidade da formação do aluno e do próprio ensino da disciplina.

A observação directa de fenómenos no seu próprio meio físico ajuda o aluno na busca de saberes próprios, de soluções de problemas de vida real. Dada a análise do percurso dos estudos, trazida pela excursão geográfica, há um destaque dos factos no seu próprio meio.

As visitas de estudo e os passeios escolares, permitem a aproximação do abstracto ao concreto, fazendo uma aliança entre a teoria e a prática.

A pesquisa, insere-se no âmbito de procura de soluções metodológicas buscando a leccionação correcta das aulas de Geografia, no ensino secundário geral em especial no Distrito de Manjacaze com vista a motivação do PEA. A excursão geográfica traz complementaridade na formação do aluno, visto que sem ele, enfraquece o processo do ensino de Geografia.

O objecto de estudo é *excursão geográfica como forma de dar relevância ao ensino da disciplina de Geografia nas escolas secundárias do distrito de Manjacaze, província de Gaza.*

Objectivos

a) Geral

O objectivo geral da pesquisa consiste em estudar o papel da excursão geográfica no Plano de Ensino e Aprendizagem e o seu contributo na assimilação dos conteúdos nos alunos da 11ª classe da Escola Secundária Samora Machel em Manjacaze.

b) Específicos

O estudo tem como objectivos específicos os seguintes:

- i. Descrever o papel de uma excursão geográfica no Processo de Ensino e Aprendizagem;
- ii. Analisar as estratégias usadas pelos professores da disciplina de Geografia no ensino da disciplina de Geografia;

CAPÍTULO 1: REVISÃO DA LITERATURA

1.1. ABORDAGEM TEÓRICA DA EXCURSÃO GEOGRÁFICA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Neste capítulo faz-se uma abordagem teórica sobre a excursão geográfica no Programa de Ensino e Aprendizagem. São apresentados os conceitos chave do tema em abordagem e é apresentada a fundamentação teórica da importância deste tipo de ensino/aprendizagem e a observação directa dos fenómenos como uma metodologia fundamental sobretudo no ensino da disciplina de Geografia.

Educação

É um processo pelo qual a sociedade forma seus valores, membros, imagem em função dos seus interesses GOLIAS (1993)

Bolacha (2013) citado por Intanque & Subuhana (2018) vê a educação como um processo visando influenciar o modo de ser, de pensar, de sentir e agir. Na sua visão, não se trata de uma repetição de informação estruturada em um manual. Ela funda-se na aquisição de estratégias, conhecimentos, valores, habilidades que tornam os homens mais humanos e cidadãos activos numa sociedade complexa.

Considera-se o **ensino** como um fenómeno tão antigo como a aventura da humanidade, razão pela qual se diz que o ser humano é subjacente a uma forma de ver, de interpretar a realidade e projectar o futuro. Machava cita civilizações antigas como a chinesa, a grega, a latina e a egípcia que mesmo com a escrita já desenvolvida não tinham escolas uma vez que não haviam atingido a complexidade que exigisse maior racionalidade na transmissão de conhecimentos, atitudes e aptidões bem como valores específicos para o exercício profissional, MACHAVA (2015).

Geografia é uma ciência que estuda, descreve, e interpreta fenómenos que ocorrem na superfície terrestre. *“É uma ciência de síntese, isto é, capaz de interpretar fenómenos que ocorrem sobre a face da terra, com ajuda de um instrumental proveniente de uma multiplicidade de ramos de saber...”* SANTOS (1996: 97).

1.1.1. Excursão geográfica na perspectiva teórica

A excursão geográfica, não é simples passeio, mas sim, uma estratégia didáctica que visa o sucesso de qualquer actividade planificada, daí que ela constitui uma estratégia psicopedagógica que viabiliza o processo do ensino da Geografia. O aluno, tendo já bases teóricas adquiridas ao longo da sua instrução, tem necessidade de concretizá-las no campo, vivenciando no mundo real, comparando com a vida concreta por ele praticada. Excursão geográfica, capacita o discente para uma correcta interpretação dos fenómenos naturais no mundo material que o circunda.

As teorias são muito importantes no processo de investigação, pois, proporcionam uma pura definição dos conceitos ou fenómenos naturais, bem como o estabelecimento de sistemas conceituais, mas, estas não complementam o processo do ensino de Geografia, necessitam do aprofundamento prático no campo. É na base dela que se concebe o mundo em que o aluno encontra-se inserido, dando probabilidade de racionalizá-lo, de explicá-lo e dominá-lo (GIL 2008: 18).

Neste contexto, as teorias são iscas para o domínio do mundo, refere ainda que as teorias desenvolvidas no âmbito das ciências sociais podem ser chamadas teorias do médio alcance, já que desempenham um papel limitado no campo de investigação científica, fundamenta o autor. Para alcançar o nível desejado na formação do indivíduo deve se iniciar pela aquisição das bases na sala de aulas de Geografia e destas para sua concretização no campo. A concretização que é possível com a planificação e realização de excursões/visitas de estudo nas escolas. Nesta ordem de ideias, a excursão geográfica cria condições para que o aluno ganhe o domínio perfeito das bases teóricas adquiridas na sala de aulas durante a transmissão dos conteúdos pelo professor. Ela desempenha um papel muito interessante na concretização dos fenómenos naturais adquiridos, o aluno atinge a oportunidade de os localizar no terreno e analisa-os de forma comparativa no mundo real, proporcionando a formação de melhores investigadores científicos que dão continuidade das linhas gerais das correntes geográficas.

A disciplina de Geografia não trabalha com informações e cálculos (...) e sim com novas ideias e interpretações, com a realidade em si (visitas a fábricas, excursões, estudos do meio, observações da paisagem, interpretação de mapas, gráficos, textos e fotos) e, portanto, com processos específicos da inteligência humana VESENTINI (1995:18).

A disciplina de Geografia não tem seu terminal na sala de aulas mas ela implica visitas de

aproximação da teoria á prática. Esta visita é baseada no naturalismo, pois, o aluno necessita de ferramentas que o imune no decifrar das diferentes estruturas e explicações da vida concreta em vários níveis do seu quotidiano, com vista à descoberta do sistema de vida e a sua interdependência.

Estruturalismo, parte do pressuposto de que cada sistema é um jogo de oposições, presenças e ausências, constituindo uma estrutura onde o todo e as partes são interligados e interdependentes (GIL, 2008: 18).

Tendo em conta que a vida é um sistema composto pelos seus subsistemas que formam um todo e não podem ser analisados isoladamente, pois, são complementares.

Não obstante, o estruturalismo, induz a uma investigação pormenorizada dos fenómenos quanto à sua localização e sua relação nas condições climáticas, a sua exigência com o mesmo, é tarefa primordial da investigação estruturalista. Realça ainda o autor que a investigação estruturalista tal como concebe Levi Strauss, propõe como regra principal de observação é de que os factos devem ser observados e descritos sem permitir que os preconceitos teóricos alterem sua natureza e sua importância. Isso implica estudar os factos em si mesmo e em sua relação com o conjunto de uma forma cautelosa. Conduzir o aluno no aprofundamento dos conhecimentos adquiridos ao longo das aulas na sala, os quais são concretizados no campo, dando prioridade da sua localização no tempo e no espaço, com vista a aplicação da observação como método principal de investigação científica dos fenómenos naturais e sociais. Assim sendo, a excursão geográfica fundamenta a observação directa e indirecta dos objectos e fenómenos naturais no campo real e na vida concreta do indivíduo. Partindo do princípio de que o aluno não é uma “*tábua rasa*”, traz consigo as aprendizagens do seu quotidiano que são aperfeiçoadas no processo do Ensino e Aprendizagem. Interessa a esta pesquisa, valorizar a excursão geográfica como fonte de ligação entre a teoria e a prática do professor/aluno, no seu dia-a-dia na sala de aulas, assim, como fora dela. Preconiza-se o estudo do mundo social para que se compreenda a produção e o intercâmbio dos seus produtos que constituem a base do desenvolvimento social. Pelo que, a pesquisa, traz no aluno as modificações sociais e políticas do mundo que o circunda. A Geografia como uma ciência básica de descoberta, de explicação da natureza que procura exercer as suas generalizações, é um processo que visa a identificação da vida concreta do próprio discente. Importa-nos

destacar a necessidade do aluno se aconchegar ao mundo que o rodeia, vivendo de perto as suas exigências e que saiba enfrentá-las.

Os poderes naturais da criança são bons, mas, precisam apenas de um ambiente natural livre das influências corruptas, para permitir o desdobramento desses poderes, de maneiras que, requer que a criança viva perto da natureza e seguir esses impulsos naturais, afirma o CHORLEY at all (1997: 248).

Temos que adequar o modelo de aprendizagem às exigências sociais com vista ao acompanhamento do progresso e da dinâmica do processo socioeconómico. De uma forma sistemática a criança desenvolve os talentos através do método e objecto de estudo. O docente do ensino de Geografia deve de uma forma decisiva empreender-se na institucionalização desta disciplina como uma ciência pura, uma ciência que busca o verdadeiro saber no campo real.

Para os positivistas, os geógrafos são evocados a reconhecer as relações das sociedades humanas com o seu ambiente, pois, existe uma inteira ligação entre eles, e a descoberta traz uma firme identidade da própria Geografia como ciência e da Geografia como disciplina. É uma ciência que leva os indivíduos a comunicar, a explicar, a tomar decisões e a raciocinar. Exige-se a interacção da criança com o seu meio, formando futuros interaccionistas capazes de reagir perante as pessoas e aos objectos do seu próprio ambiente.

Com base no interaccionismo, de acordo com Gil (2008: 23), *procura-se verificar como os significados surgem no contexto do comportamento, ou seja, na interpretação da realidade.*

A Geografia procura formar indivíduos que interagem no seu meio, no seu quotidiano escolar, que adquirem capacidades e habilidades de pesquisa. Demonstra-se um grande desafio com a implementação da excursão geográfica no processo do ensino da Geografia com vista a integrar o aluno no processo investigativo. Também faz com que o estudante seja motivado na concretização dos conteúdos cartográficos obtidos através de leituras dos mapas ou cartas cartográficas de figuras constante no próprio livro do aluno que é o material essencial do ensino desta disciplina na sala de aulas. E este lote teórico requer uma aliança analítica no campo concreto. Assim, as visitas de estudos podem ser realizadas no contexto das disciplinas de História, Biologia, Geografia, Física, etc.

É nas machambas, aldeias, empresas e fábricas, nas instituições sociais tais como hospitais, correios, polícia, creches lugares históricos, museus, jardins botânicos e zoológicos, onde o aluno possa desenvolver melhor as suas capacidades analíticas.

“Visita de estudo é um conjunto de acções implicitamente planeadas, conduzidas pelo professor para que no final delas, boa parte dos alunos se comprometam a realizar uma tarefa ou trabalho didáctico da melhor maneira possível. Pode ser vista como uma táctica didáctica com o fim de alcançar os objectos de ensino propostos nos programas” se recomenda DUARTE (2009:1).

Excursão geográfica é evidentemente uma estratégia de abertura de espaço, e é de facto uma estratégia didáctica que coloca os alunos e os professores em contacto directo com a natureza e com o mundo do trabalho, com os seus problemas e sua complicação. A excursão geográfica desperta no aluno o confronto da teoria com a realidade prática.

“A observação directa desempenha papel primordial. Não há livros que a substituam, nem esta lacuna pode ser preenchida por outros meios. Nada é sucedâneo da observação directa de minerais, rochas e fósseis bem como do terreno”. Sustenta ainda que a observação é fundamental no Ensino e Aprendizagem desta disciplina e pretende-se que esteja em ligação com a realidade quotidiana do aluno e com o ambiente. De acordo com ANTUNES (1997: 14-15) pud CABRIT et all,

A excursão é uma actividade curricular organizada pelos professores para os alunos, realizada fora do espaço escolar e destinada a desenvolver conteúdos das áreas disciplinares e não disciplinares e necessita de maior concentração e atenção do próprio professor na planificação das aulas a serem transmitidas na sala de aulas.

1.1.2. Excursão geográfica no processo de ensino/aprendizagem

Nesta secção apresentam-se as contribuições teóricas que suportam as excursões geográficas, são tratadas as aulas de campo no ensino da Geografia. Procura-se também sustentar o papel das excursões no Plano de Ensino e Aprendizagem.

No ensino da Geografia, admite-se que os elementos que impedem ou dificultam a motivação dos alunos no processo de ensino/aprendizagem estão ligados ao elevado número de alunos por turma nas salas de aulas, indisciplina dos alunos, dificuldade de aprendizagem e desinteresse dos alunos, desvalorização do professor, escassez de material didáctico, poucas oportunidades para realizar actividades extracurriculares e para trocar ideias com colegas, segundo (CARVALHO, 2014) citado por CORDEIRO & OLIVEIRA (2011).

Esta é umas das grandes barreiras no processo do ensino de Geografia que acaba limitar o professor na sua actividade de docência. A pesquisa, pretende descobrir caminhos que possam facilitar o PEG no Ensino Secundário Geral do país.

Para além disso, a abordagem metodológica tradicional, pautada nos conteúdos desvinculados da realidade do aluno e com abordagens estáticas que ainda predominam em diversas instituições de ensino do país, pois, permanece uma tendência ao estudo da Geografia numa perspectiva que prioriza um corpo curricular de assuntos fragmentados, descritivos, com enumeração de dados e limitados à memorização bem como a identificação de conceitos prontos e acabados, PESSOA (2007) citado por CORDEIRO & OLIVEIRA (2011).

O estudo de campo é, por definição, uma metodologia de trabalho que tem como instrumento a observação, pois é a partir dessa e das reflexões que ela busca que tudo é formado a partir da relação de interdependência entre os organismos. Além de facilitar a visualização e assimilação de conceitos expostos de forma didáctica, permite o entendimento dos vários factores que concorrem em um determinado contexto (Almeida, 2013).

Esta metodologia de ensino contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos ao relacionar a teoria proposta em sala de aula com os estudos e análises práticas da paisagem do ambiente observado, ampliando os seus horizontes geográficos ao ir além dos textos e das fotografias do livro didáctico e permitindo o desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos, tais como identificar, distinguir e ampliar os conhecimentos adquiridos nas instituições de ensino, comparandoos com a realidade do lugar em que os envolvidos estão habituados de acordo com Cordeiro & Oliveira (2011, p. 3) citados por Pisetta (2013).

1.1.3. A aula de campo no ensino da geografia

Pela sua génese, a Geografia baseia-se em observações empíricas sobre o espaço, sem se preocupar muito com o meio social e suas interacções.

Na considerada Geografia tradicional as observações eram puramente descritivas, fazendo-se pouca ou nenhuma contextualização do que estava sendo observado. Assim, nos primórdios, a escola não valorizava o conhecimento construído pelos alunos, mas sim na memorização dos conteúdos, de acordo com FIGUEIREDO E SILVA (2009).

Acontece que com o aparecimento da Geografia crítica, as observações no campo passam a ser questionadas na busca de respostas coerentes para os problemas sociais e ambientais, MORAES (1981).

Desta forma, a aula de campo ganha então um novo sentido, no qual o aluno agora não é apenas um observador, mas um investigador que procura ser parte integrante da paisagem de acordo com Figueiredo & Silva (2009) citados por NASCIMENTO (2018).

O problema trazido pela Geografia tradicional é superado na visão de Pilette (2006) através de uma nova abordagem metodológica que valoriza o desenvolvimento dos aspectos cognitivos dos alunos em que o objectivo da prática não é apenas de transmitir conhecimentos ao aluno, mas levá-lo a reflectir sobre os conteúdos para além de fazê-lo parte do seu desenvolvimento social e intelectual.

Com as novas abordagens metodológicas, os alunos percebem que os conteúdos podem ser registados e analisados usando vários recursos. Desta forma, o aluno descobre que a Geografia pode ser estudada e percebida mais do que com as páginas de livros ou da sala de aulas, mas que ele pode usar os seus próprios meios de uso no seu dia-a-dia. A relevância aqui é do aluno passar a “ver” a Geografia para além de “ler” e daí passar a ter maior compreensão dos conteúdos.

As aulas de campo possibilitam ao aluno desenvolver habilidades diversas como análises das paisagens estabelecimento do estímulo à pesquisa de forma prática, fora de fazer com que o aluno esteja próximo do conteúdo e do conhecimento desenvolvido na escola Segundo NASCIMENTO (2018).

O autor mostra o teor que a excursão geográfica sustenta no Processo do Ensino de Geografia nas escolas do Ensino Secundário Geral.

Ganha com a excursão geográfica habilidade de pesquisa e desenvolve o olhar científico dos fenómenos naturais.

No trabalho de campo busca-se a fundamentação da natureza correlação com o seu dia-a-dia.

O discente ganha a aprendizagem que o permite uma interpretação ideal da localização dos recursos naturais.

Assim, revela-se que a excursão geográfica é inevitável no PEG devendo o professor de disciplina valorizar no processo de planificação dos conteúdos geográfico.

Outros autores também abordam dos ganhos advindos das aulas de campo. Serpa (2006) por exemplo, *olha para as aulas de campo como um elemento importante na superação das dicotomias existentes entre a Geografia física e a Geografia Humana dentro do ambiente observado. Através delas é possível eliminar as ambiguidades.* WOOLDRIDGE & East (1967) citados por NASCIMENTO (2018).

Para estes autores, durante a formação, os alunos não tem habilidades de comparar mapas. No entanto, para Nascimento (2018:105) *“as contribuições que as aulas de campo proporcionam ao trabalho do professor e o auxílio que elas representam para a compreensão dos conteúdos pelos alunos, demonstram que este recurso deveria ser mais utilizado nas instituições de ensino para aumentar o conhecimento geográfico e a valorização da Geografia na sala de aula”.*

Em relação ao trabalho de campo, no seu entender, *existe ainda pouca aproximação da escola com o dia-a-dia dos alunos. Nas suas reflexões, conclui que as escolas não se mostram atraentes ao mundo contemporâneo na medida em que não são capazes de dar uma explicação sobre a vida* CASTRO GIOVANI (2000)

O esclarecimento dos autores, dá perceber que os alunos olham para a vida fora da escola como cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasias. O que faz com que a escola não seja atraente e não se aproxima da vida dos estudantes, não tem a ver com a forma como os conteúdos são trabalhados bem como o relacionamento entre eles e o “espaço real”, conhecido e vivenciado pelo estudante. Para ele o espaço real e vivenciado é elemento determinante para o sucesso ou fracasso.

Silva e Pedrosa (2005) citados por Neves (2015) consideram estes elementos como determinantes por se traduzirem na falta de aproximação entre as matérias leccionadas e o espaço do cotidiano assim como o uso do livro didático como o único recurso usado pelo professor.

Sublinha-se que *não quer tirar mérito às aulas de Geografia feitas na sala de aulas, mas considera a necessidade de investigação de outras realidades. Os livros didáticos são importantes, mas devem ser acompanhados na apresentação de espaços geográficos distantes da realidade dos estudantes* NEVES (2015).

Assim, o professor não deve se limitar somente ao uso dos conteúdos apresentados nos livros, precisa levar em conta a realidade local com o risco de desestimular o interesse dos estudantes da aula de Geografia.

A Geografia leva vantagem em relação a outras ciências no sentido de fazer uma aliança entre a ciência e a prática uma vez que apresenta a vantagem de dar uma educação que estimule o interesse do que é aprendido através do uso de uma metodologia dominada por aula fora da sala de aula.

Por outro lado, a saída da sala de aula *cria uma “quebra de rotina” e só este facto é determinante para atrair interesse dos alunos e levá-los a um processo de ensino-aprendizagem segundo*, NEVES (2015).

1.1.4. Competências adquiridas na excursão geográfica

De acordo com a revista de pós-graduação segundo volume, a competência em educação é a faculdade de mobilizar diversos recursos cognitivos que inclui saberes, informações, habilidades operatórias e principalmente as inteligências. Esta ideia, em coordenação com Campos (1990: 46) que afirma que o desenvolvimento cognitivo, vista na perspectiva estruturalista, implica mudança, durante o ciclo de vida, de padrões estáveis do comportamento ou de percepção de resultado entre as características biológicas e as características do ambiente no qual vive, DUARTE et all(2015).

Analisando estas duas perspectivas de acordo com os autores, conclui-se que a excursão geográfica permite a construção de competências do aluno capaz de entrar em desafios na vida social utilizando conhecimentos, empregando-os de forma adequada em todas as vertentes vitais e pondo em prática as habilidades adquiridos na sala de aulas. Competências tais, que possibilitam a sua aceitação na sociedade em que se encontra.

“A excursão geográfica ajuda desenvolver a percepção para ambientes não familiares, incentivando e criando uma nova maneira de ler o espaço” PBAILY (1970).

Face a isto, o aluno adquire um nível elevado de percepção do ambiente que o rodeia, podendo desta forma fazer uma interpretação, partindo da observação directa dos fenómenos naturais, desenvolvendo capacidades de análise e síntese em habilidades do trabalho em grupo, estimula o debate de diferentes pontos de vista, na abordagem de diferentes assuntos detectados no terreno. Permite também o raciocínio lógico e crítico dos problemas decorrentes do processo da excursão geográfica. Ajuda o aluno a ser responsável e participativo no Processo do Ensino e Aprendizagem.

1.1.5. Importância e contribuição da excursão geográfica no ensino de geografia

1.1.5.1. Importância científica de excursão Geográfica

A excursão geográfica como metodologia de ensino e aprendizagem tem grande importância no PEA pelas seguintes razões:

- ✓ Tem muita potencialidade científica ou pedagógica que pode ser sistematizada em: desenvolvimento de aspectos metodológicos;
- ✓ Cria uma motivação de aprendizagem;
- ✓ Desenvolvimento de valores e atitudes, de acordo com MAPATSE (2006).

Estes aspectos mostram a importância de realização de excursão em diversas disciplinas e em particular na disciplina de Geografia. Demonstra ainda, quão é imperiosa a sua planificação e aplicação no processo do ensino de Geografia.

O contacto directo com o meio físico, social e cultural, tem sempre enorme interesse metodológico ao permitir ao desenvolvimento no aluno de um conjunto diferenciado de capacidades que importam incrementar: A observação directa e a crítica da observação através da teoria DUARTE (2014:21).

Aproximando o aluno á realidade própria, favorece uma atitude conclusiva do mesmo e faz com que a aprendizagem do aluno seja motivadora e mais satisfatória. A maior preocupação da pesquisa é levar o aluno à aprendizagem sucedida, na disciplina de Geografia e ganhar ânimo em aprender a disciplina. A excursão geográfica possibilita a aquisição da capacidade de pesquisa no aluno na medida em que ajuda-o na compreensão do mundo físico, social e cultural, munindo-o de potencialidade de análise e síntese, surgindo assim futuros

pesquisadores. A excursão leva o aluno à vida prática onde põe em prática o aprendizado adquirido na sala de aulas transmitido pelo professor.

Os professores de Geografia, embora não tivessem experimentado esta forma de organização de ensino admitem de forma hipotética que a excursão geográfica exerce uma influência pedagógica positiva no ensino/aprendizagem desta disciplina na visão de MAPATSE (2006: 33).

Entende-se que a excursão geográfica é um elevado precursor do processo do ensino e aprendizagem de Geografia, na medida em que faz com que o aluno chegue ao destino ou à finalidade das aulas da disciplina, embora o professor também necessite de uma motivação para se integrar nestas realizações.

1.1.5.2. Contribuição da excursão geográfica no ensino de geografia

A excursão geográfica é uma metodologia bastante importante no processo de Ensino e Aprendizagem na medida em que ela faz com que o estudante se aproxime da sua realidade de forma concreta. Ela congrega alunos e professores e os aproxima com os fenómenos em estudo.

Neste pensamento, Mota & Perinotto (2012) consideram que “as escolas que realizam esse tipo de actividade promovem uma aprendizagem mais relevante, pelo fato de despertarem um maior interesse dos alunos em aprender.

É importante ressaltar que o turismo pedagógico envolve teoria e prática e faz com que o aluno entenda e associe o que lhe foi ensinado em sala de aula por meio da realidade, proporcionando uma nova visão, uma visão vinculada ao real\ ao concreto”. Acrescentam também que as aulas teóricas estão presentes no ensino de todas as disciplinas desde a escola tradicional e era um método usado de forma absoluta. Ultimamente surge a necessidade de uma associação com a prática de modo a que juntas no processo de ensino e aprendizagem possam ser mais úteis em disciplinas como a Geografia.

As aulas feitas no campo propiciam aos estudantes uma integração nos processos da natureza e a percepção desta na sua totalidade, e não de forma isolada. Com este processo, o professor demonstra aos seus alunos o funcionamento de determinados fenómenos/processos que ocorrem na natureza, como o caso de erosão, formação de precipitação, entre outros De acordo com KERNER & CAEPENTR (1986).

A metodologia de ensino pode ser vista como uma forma de organização do processo de ensino com muitas vantagens uma vez que liga a escola com a vida, colocando o aluno em contacto com o meio natural e processo de produção matéria HORTAorta et all (1985).

A excursão geográfica contribui significativamente para o estabelecimento de uma visão mais ampla da Geografia.

Embora a excursão geográfica seja pedagogicamente benéfica ao dar mais significado aos conteúdos discutidos com os alunos em aula convencional, ela é apenas uma possibilidade temática, pois, não resolve os problemas de falta de identidade do conhecimento escolar com o dia-a-dia dos alunos Para CORDEIRO & OLIVEIRA (2013).

É preciso que o professor introduza os alunos no processo de construção do conhecimento a partir dos elementos de pesquisa através de observação, análise, síntese e reflexão dos conteúdos desenvolvidos.

“O professor deve transformar a aula em espaço certo para o diálogo e o desenvolvimento da capacidade de pensar e reflectir no aluno uma vez que ensinar não é transferir o conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” sustenta FREIRE (1996: 2).

1.1.6. Ensino da disciplina de Geografia em Moçambique

Geografia como ciência dedicada ao estudo do espaço e dos seus fenómenos, tem desvendado gradualmente as relações sociais que ocorrem no mesmo. No contexto escolar, também ganhou importância uma vez que aborda as transformações que ocorrem no meio geográfico que se interpõe ao quotidiano dos indivíduos.

De referir que os atores de Ensino de Geografia concentram as suas intenções na reflexão sobre a melhoria da qualidade do Ensino de Geografia em Moçambique. Na qual se busca formas adequadas deste Processo de Ensino e Aprendizagem,

É possível verificar três períodos distintos em que a Geografia passou em Moçambique, esses períodos foram basicamente ditados pelo percurso histórico-político que o país viveu e vem vivendo, são eles: I período colonial (1969- 1975), II período pós-independência (1976 – 1990) e III período atual ou contemporâneo (1991-2016).

A partir desses três períodos, vamos procurar fazer questionamentos sobre a Geografia em Moçambique, para a partir deles chegar ao novo conhecimento. Em cada um desses períodos foram discutidos conceitos diferentes, sempre condicionados pelo alcance ou olhar histórico e político que o país viveu LINGUA (2006).

Base nisto, a investigação deve ser muito intensificada na busca de formas coerentes que visam o aperfeiçoamento do PEG em Moçambique, com tendência de conquistar a formação exaustiva do discente. Uma formação que o possibilita atitude, hábitos e habilidades participativas no desenvolvimento dum ambiente sustentável e duradouro.

O geógrafo deve ter um papel claro no seu profissionalismo para efetivação de mudanças necessárias para uma sociedade justa. Salienta o SANTOS, apud (MALOA, 2016, 23).

O autor, mostra nos que a tarefa do professor de Geografia é de extrema importância na construção duma sociedade activa, moderna e globalizada e que o processo de pesquisa deve ser contínuo e permanente. O geógrafo deve ter maior domínio da sua área no sentido de colocar no aluno uma visão agudizada que o permite um olhar interpretativo dos recursos do ambiente que o circunda e ao mesmo tempo mostrar atitudes na protecção destes.

Portanto, num país como Moçambique, aberto ao mundo e preocupado com a reorganização do seu território, a qualidade de ensino de Geografia não pode deixar de ser uma prioridade no sistema de Ensino em geral a reflexão sobre a qualidade de Ensino e manifestar o interesse de contribuir na busca de soluções os problemas do ambiente espacial, LINGUA (2006, 24).

Sobre este assunto, Callai (2010:17) assegura que “a geografia escolar, assim como a ciência geográfica, tem a função de estudar, analisar e buscar explicações para o espaço produzido

pela humanidade. Enquanto a matéria de ensino cria as condições para que o aluno se reconheça como sujeito que participa do espaço em que vive e estuda, compreendendo que os fenómenos que ali acontecem são resultado da vida e do trabalho dos homens em sua trajetória de construção da própria sociedade demarcada em seus espaços e tempos”. No que diz respeito ao envolvimento do homem no espaço.

A Geografia como ciência que tem por objecto o estudo do espaço produzido através das relações entre o homem e o meio, envolvendo aspectos dialécticos e fenomenológicos. Resgatando o pensamento de Vidal de La Blanche, a concepção dialéctica do espaço geográfico da natureza humanizada é influenciada pela sociedade, argumentam AMUSSE & DOS SANTOS (2016).

Não se pode pensar no ensino e a aprendizagem da Geografia sem se ter em conta que ela é parte integrante do contexto escolar, Para PONTUSCHKA (2000).

Na mesma linha de pensamento, Kaercher (1999) citado por Neto (2010) afirma que, tal como as outras disciplinas escolares, a Geografia pode ser um instrumento valioso para elevar a criticidade dos alunos na medida em que trata de assuntos do seu dia-a-dia e políticos, quebrando a tendência secular da escola que trata de assuntos afastados do seu quotidiano. Pontuschka (2000) igualmente tem o mesmo pensamento na medida em que a interdisciplinaridade e a cultura escolar são necessárias na mobilização de toda a possibilidade existente nesse espaço rumo à formação do aluno e na construção da sua cidadania.

Sobre a possibilidade de uma Geografia crítica, é preciso para Kaercher (2009), que haja uma alteração da relação entre o professor e o aluno, que geralmente é fria, distante e burocrática.

Para Amusse & Dos Santos (2016) a Geografia escolar em Moçambique tem um papel ideológico. Para estes autores, não cabe na Geografia a ideia da neutralidade científica uma vez que ela contribuiu para a reprodução da dominação por um lado e as práticas educativas demonstraram lutas concretas dos educadores dessa área pela melhoria do ensino público. Na sua visão, ao estudar a Geografia o aluno torna se mais crítico e consciente do seu papel na sociedade. As aulas de Geografia lhe dão a capacidade de questionamento sobre o uso do espaço geográfico a favor de alguns em detrimento de outros e assim, passa a lutar por melhoria para si mesmo e para os seus semelhantes. Disto deriva a necessidade de um enquadramento das novas tendências didáctico metodológicas no ensino da Geografia no

contexto do Ensino Básico e Ensino Secundário Geral em Moçambique. No entender destes autores, os alunos seriam munidos de um leque de conhecimentos actualizados acerca do espaço uma vez que os conceitos mudam com o andar do tempo.

Amusse & Dos Santos (2016) apontam para o Governo ao papel de assegurar um processo democrático como forma de diminuir entraves no ensino. Entendem que o Estado tem o papel de investir na escola de modo a que as crianças e jovens não sejam instrumentalizados e que a educação seja de qualidade e que dá a todos às possibilidades de participação social.

1.1.7. Tipos de Excursões

As excursões geográficas possuem sua classificação, elas podem ser classificadas de acordo com a função didáctica, complexidade e quanto ao papel didáctico ou objectivo.

Quanto a função didáctica, as excursões geográficas podem ser:

a- **As excursões de introdução ou apresentação de novos conteúdos:** Os professores servem-se deste tipo de excursões para familiarizar os alunos com o conteúdo a ser introduzido. Este cria ou desperta motivação e interesse dos alunos para a matéria. Normalmente são feitas antes de se introduzir uma determinada matéria.

b- **Excursões geográficas de assimilação:** Servem-se destas os professores para incorporar no aluno o conhecimento de alguns elementos que não foi possível fazer na sala de aulas e consolidar a matéria aprendida. Este tipo de excursão serve para fazer a ligação entre o aprendido teoricamente com o prático.

c- **Excursões de aplicação:** Este tipo serve para o professor fazer um diagnóstico do que foi aprendido na sala de aula, ou seja, o aluno faz aplicação dos conhecimentos adquiridos. A partir desta, o professor pode fazer um diagnóstico sobre o nível de assimilação da matéria por parte dos alunos.

d- **Quanto a complexidade:** podemos destacar as uni disciplinares e as multidisciplinares. Sendo que as uni disciplinares são aquelas programadas por professores de uma determinada disciplina, ou seja, apenas de uma única disciplina; enquanto as multidisciplinares, realizam-se numa classe, englobando várias disciplinas, criando a interdisciplinaridade De acordo com GRAVES (1978).

De maneiras que, diversos autores explicam com franqueza a categoria da excursão geográfica de forma a motivar o professor de Geografia a realizar mais escavações para descoberta da sua potencialidade.

Quanto ao papel didáctico, podem ser classificadas em: ilustrativas, indutivas, motivadoras, treinadoras e investigativas.

*a) **Ilustrativas** – servem para mostrar ou reforçar os conceitos já vistos em sala de aula. Pode-se, também, com menor ênfase aplicar habilidades adquiridas;*

*b) **Indutivas** – visam guiar sequencialmente os processos de observação e interpretação, para que os alunos resolvam um dado problema. O professor é um condutor directo dos trabalhadores ou se apoia em um guia de actividades.*

*c) **Motivadoras** – visam despertar o interesse dos alunos para um dado problema ou aspecto a ser estudado;*

*d) **Treinadoras** – visam essencialmente ao aprendizado sequencial de habilidades, em graus crescentes de complexidade;*

*e) **Investigativas** – propiciam aos alunos resolver um determinado problema, ou formular um, os vários*

problemas teórico-práticos diferentes LAUTENSHLAGER, KAVALES e LUDKA (2008).

Fazendo uma análise atenta para todos os tipos de excursões geográficas, pode-se afirmar que o objectivo central é a ligação entre a teoria e a prática. Porque todas elas servem-se das visitas de campo para conciliar o que foi visto, o que vai ser visto, criar ou resolver problemas de matéria que já foi ou vai ser aprendido na sala de aula com a prática.

1.1.8. Organização de Excursão Geográfica

A excursão geográfica não é apenas um deslocamento de um ponto a outro, de uma cidade, distrito, província à outra, ela exige uma planificação antecipada e rigorosa, ou seja, ela possui algumas etapas, sendo de destacar: preparação preliminar, preparação psicológica, organização da excursão, observações dirigidas e o relatório académico.

Na organização de uma excursão geográfica, é preciso a elaboração de um guião, que constitui a primeira etapa para a realização de visita de estudo. Nos programas de excursão geográfica devem constar: O tema de visita de estudo, os objectivos pretendidos, a data, a hora prevista de partida e de chegada, o itinerário, o meio de transporte a utilizar, as turmas envolvidas e outras informações (materiais necessários e alimentação). O custo de transporte, o valor a

pagar se necessário.

Sendo que a excursão geográfica auxilia a compreensão, a interpretação e investigação dos fenómenos da terra, a explicação das características do lugar é preciso que se expliquem os padrões da localização e interacção espacial. Com base nisto, o professor conduz o aluno a observação dos diferentes aspectos da paisagem que circunda a escola, a descrição e interpretação dos mesmos. Na efectivação da observação dos fenómenos no seu meio, o aluno sente-se como próprio dono do seu meio ambiente. O processo de ensino de Geografia deve ser dirigido, motivado de modo a induzir no aluno as condições de busca de soluções concretas de problemas de vida prática e de padrões de vida. Padrões estes que ajustam a pertinência de aprofundamento da vida prática no meio em que encontra-se inserido.

A política do ensino de Geografia é buscar e desenvolver a autonomia dos alunos, formação de indivíduos capazes de participar na construção da sua própria nação, sendo que, o ensino Geografia requer uma oportunidade de concretização, considerando a visão de POLOMO (2003:24),

A“observação directa no interior aparece assim ligada de maneira muito especial fora da sala de aulas, permitindo sublinhar, através de comparação, os elementos de coesão e de intercâmbio existentes entre diferentes meios”

Com prática do método observação directa o aluno desenvolve capacidade de análise comparativa dos factos da natureza. Contudo, a pesquisa tende a promover no Processo do Ensino Aprendizagem de Geografia os princípios baseados em:

- ✓ Educar que é formar o estudante como pessoa íntegra;
- ✓ Ensinar-lhe a pensar bem;
- ✓ A ser cidadão responsável, visando a aceitação no meio social.

É preciso realçar que a excursão geográfica influencia na capacidade de aprender, de descobrir no aluno dando espaço de abertura de ampla visão de investigação, requer maior aplicação do professor no sentido de criar espaço de planificação, organização e implementação da excursão geográfica no processo das suas aulas.

Tão importante como o professor estar preocupado em criar um clima que mantenha no aluno uma curiosidade pelo objecto de aprendizagem e pelo aprender em geral, um interesse pelas situações de aprendizagens que propõe Segundo as conclusões do ALTET

(2001:155-157).

A vontade da aprendizagem depende dos conteúdos de aprendizagens e das formas do processamento dessa aprendizagem, portanto, o aluno sente-se bem com a sua descoberta, naquilo em que é sucedido, naquilo em que é apreciado pelos outros. Isto motiva a sua participação voluntária e prioriza a aproximação às condições necessárias, permite a eficácia da aprendizagem e motiva no aluno o seu ser, estar e saber fazer.

Trata da acção quotidiana do professor centrada na aprendizagem, considera que “para determinar um objectivo adaptado, é importante dar importância aos interesses, as necessidades e às conquistas, mas igualmente às aquisições anteriores e às maneiras de executar já conhecidas. Sempre renovada, esta atenção aos aspectos que facilitam uma aprendizagem, não apenas aumenta no próprio momento, a capacidade de aprendizagem, como torna os interessados atentos para dimensões que devem, eles próprios, tomar em consideração,” assim processa o (ALTET, 2001:154-158).

Com a criação destas condições de aprendizagem, promove-se a eficiência do Processo do Ensino e Aprendizagem e isto tudo demonstra que a excursão enquanto estratégia do ensino baseia-se na dedicação do professor. O professor deve estar permanentemente ligado ao processo investigativo, que visa a busca de soluções e sucesso da aprendizagem. De maneira que, partindo do pátio escolar, do rotineiro da casa-escola, direcciona-se a actividades no arredor e distante da escola, que o conchega ao seu quotidiano.

“O trabalho de campo é uma forma de conceber a actividade lectiva que, por se desenvolver fora do ambiente normal da sala de aula, constitui uma fonte acrescida de motivação dos alunos perante a aprendizagem. Torna-se útil, por isso, aproveitar essa energia para a concretização das metas definidas”, Tendo em conta as ideias do trabalho do campo como método excelente no ensino de Geografia ALEXANDRE et al, (2002:98).

Apesar de grandes dificuldades anteriormente referidas que se enfrentam nos dias actuais, a excursão geográfica desempenha um papel de grande interesse no processo do ensino de geográfica, desperta o interesse do aluno na sua aprendizagem, permite uma aproximação

lógica e incessante no processo de aprendizagem. Torna efectivo o processo do ensino de Geografia no ensino secundário geral. Ajuda também o aluno na aquisição de dados sólidos que o permitem integrar-se com perfeição na vida social. É fonte forjadora de quadros absolutamente formados capazes de defender e desenvolver ambiente sustentável no país e no mundo em geral.

A organização de uma excursão geográfica pode também ser resumida em apenas três etapas a saber: planificação, execução e conclusão ou avaliação.

1.1.9- Planificação

Esta etapa é muito importante visto que o sucesso da excursão depende de uma boa planificação. Compreendem a esta etapa, todas actividades realizadas antes da execução, ou seja, é nesta etapa em que o professor organiza o trabalho docente-aluno e cria condições para a excursão. Ainda nesta etapa, são definidos os objectivos da excursão, tomando em conta ao conteúdo. Estes objectivos devem estar em conformidade com alguns factores, como, tipo de excursão, idade, nível, entre outros. É também nesta fase em que o professor realiza uma visita prévia ao local escolhido como forma de criar condições para a realização da excursão. O deslocamento prévio do professor é de grande importância na medida em que irá verificar as potencialidades que a região pode oferecer para a realização da visita de estudo.

A partir das constatações feitas pelo professor na prévia visita realizada, este deverá indicar o material necessário (bolsas, máquinas fotográficas, esferográficas, blocos de notas, entre outros). Ainda deve-se elaborar a rota da deslocação, indicar o guia, as entrevistas, questionários e inquéritos, FREITAS& PEREIRA (2010,52).

Durante o processo de planificação, o professor deverá explicar aos alunos sobre as características físico-geográficas e socioeconómicas do local a visitar. Esta é uma forma de fazer com que os alunos se interessem mais com o local escolhido, procurando deste modo criar um preparo psicológico neles.

1.1.10. Execução

Esta fase é de realização de toda actividade planificada, ou seja, esta é a parte prática de todo o processo. É nesta fase em que são desenvolvidas as observações, anotações e recolha de dados e amostras, realização de entrevistas e questionários. Nesta etapa, a maior parte das

actividades são desenvolvidas pelos alunos, cabendo apenas ao professor e/ou guia a mediação do processo. Cabe também ao professor esclarecer algumas dúvidas que vão surgindo ao longo deste processo.

1.1.11. Conclusão e avaliação

Conforme foi dito anteriormente, a excursão geográfica não é apenas a deslocação de um ponto para o outro, esta envolve todo o processo. Após o regresso, toda a informação recolhida deverá ser tratada e compilada num relatório. Para além da elaboração do relatório, deverá ser feito uma avaliação de toda a excursão, os pontos fortes, vantagens e desvantagens bem como os fracassos. A ausência de relatório e avaliação, torna a excursão num mero passeio ou viagem.

Visto que, após a excursão, o professor de Geografia deve procurar de todas as formas condições de concentrar os alunos no sentido de dar relato oral ou escrito daquilo que vivenciaram no terreno. São explicadas de forma detalhadas as conclusões tiradas pelos alunos onde o professor ganha ocasião de apurar o nível de assimilação dos alunos ao longo da excursão geográfica.

1.2. Motivação trazida pela excursão geográfica no processo do ensino/aprendizagem

A excursão geográfica exerce um papel de motivação bastante importante em todo o processo do ensino/aprendizagem, em especial no ensino da disciplina de Geografia. Com a excursão geográfica, o aluno sente-se grande entusiasmado com as suas descobertas e se considera-se dono do seu próprio saber. Ele adquire comportamentos activos neste tipo de actividade uma vez que tem uma oportunidade de detectar problemas da realidade prática, do meio que o rodeia do que em situações de aulas teóricas.

O trabalho do campo e visitas de estudos tem a sua justificação em razões epistemológicas, no contexto da construção do conhecimento, psicológico, sobretudo ao nível da motivação e ainda sociológicas FREITAS (1990).

As visitas a sítios distantes podem funcionar como abertura a um mundo inacessível de estratos desfavorecidos. Portanto, engloba todo o aluno, sem ou com possibilidade de aproximação aos sítios de interesse geográfico.

Concretiza as aulas teóricas tidas na sala de aulas, com espaço de aplicação do método de observação directa, onde os fenómenos da natureza são deparados ao vivo no meio natural. De modo que, complementa o processo de transmissão dos conteúdos na sala de aulas. A excursão fortalece a qualidade do ensino no Sistema Nacional de Educação. Ela é uma forma de organização de ensino que permite a visualização de objectos, fenómenos, processos geográficos no seu meio.

A observação directa, liga aspectos abstractos com a realidade e segundo Mapatse (2006), *ela cria uma motivação aos temas a abordar, desenvolve capacidades variadas* e Freitas et al (1990) acrescenta que *a aprendizagem dos processos científicos envolvem-se na construção da Geografia como ciência*. É nessas perspectivas, que se desenvolve a compreensão da prática de ensino da Geografia, eliminando as principais dificuldades na caracterização e aplicação dos métodos relacionados com o ensino e aprendizagem da ciência geográfica. Perante esta ordem de ideias, também se buscam estratégias para estar superando essas barreiras atribuídas ao processo de ensino, com vista a compartilhar informações da construção do conhecimento que é algo fundamental no trabalho com os alunos na sala de aulas.

A realização de excursão geográfica visa a aplicação de modelos que adequam às estratégias relacionadas com o Processo do Ensino de Geografia Segundo LIMO (2013).

A Geografia como ciência do campo tem como princípio a localização e interpretação dos fenómenos no espaço e no tempo requer um cuidado especial na preparação das suas aulas para dar á sociedade explicação e conhecimento global da natureza, modo de habilitar o aluno para o seu dia-a-dia.

1.2.2-Análise dos programas do 2º ciclo (11ª a 12ª classes) do ensino secundário geral e elementos instrutivos e educativos de geografia escolar em Moçambique

Análise de Programas de 2º ciclo (11ª a 12ª Classes) do Ensino Secundário Geral

Neste capítulo faz-se a análise dos programas de ensino de Geografia, particularmente os da 11ª classe, o levantamento e descrição generalizada das condições Geográficas de Moçambique. Este procedimento visa, por um lado, identificar as condições geográficas que caracterizam a área de estudo e, por outro, identificar a relação existente entre estas e os conteúdos da disciplina de Geografia na 11ª classe.

O reconhecimento das condições geográficas da Província de Gaza, do respectivo distrito em estudo e dos conteúdos geográficos patentes nos programas de ensino de Geografia é uma fonte segura para garantia da planificação e realização de excursões geográficas no PEA da Geografia no Ensino Secundário Geral nas escolas do distrito.

O ensino da Geografia neste ciclo compreende a Geografia física geral na 11ª classe e a Geografia humana na 12ª classe. O nível pré-universitário, que prepara o aluno para o ingresso ao ensino superior. É a fase em que o aluno sustenta-se pelas suas capacidades investigativas.

1.2.10.Objectivos do ensino de Geografia no Ensino Secundário Geral 2º Ciclo 11ª E 12ª Classes

o ensino da Geografia no 2º ciclo compreende a Geografia física geral na 11ª classe e a Geografia humana na 12ª classe.

Ao longo do ciclo, a abordagem de conteúdos da Geografia é orientada para o desenvolvimento de competências relevantes para a vida. Assim, o aluno:

- ✓ *Aprofunda os conhecimentos, desenvolve habilidades e atitudes e aplica-os em novas situações;*
- ✓ *Localiza no mapa e explica os aspectos físicos-naturais e humanos que ocorrem no país e a nível mundial;*

- ✓ *Toma consciência das diferenças existentes no âmbito físico-natural, socioeconómico, cultural e político nas diferentes regiões do mundo com vista a mudança de atitude, respeitando a diversidade e desenvolvendo o auto-estima, o espírito de tolerância e de solidariedade;*
- ✓ *Aplica os saberes adquiridos para a realização de actividades produtivas com maior segurança técnico-científica e é capaz de encontrar soluções alternativas para a resolução de problemas concretos, de acordo com MINED (2010).*

Portanto, o programa de Geografia reflecte uma selecção de conteúdos ordenados sistematicamente, que permitem a aprendizagem dos fundamentos da ciência geográfica de acordo com os objectivos instrutivos e educativos preconizados nos programas de ensino de geografia naquele tipo de ensino.

A Geografia assume um grande papel na formação do indivíduo, permite o desenvolvimento de faculdades cognoscitiva do aluno e, visa a transmissão de diversos níveis de recursos naturais. Do ensino desta disciplina resulta a interpretação materialista dos fenómenos e recursos da natureza. É a ciência que leva o aluno a entender que a vida no mundo material se desenvolve com leis próprias e que devem ser do conhecimento do homem.

Neste contexto, o desenvolvimento de valores como a igualdade, liberdade, justiça, solidariedade, humildade, honestidade, tolerância, responsabilidade, perseverança, o amor à pátria, o amor-próprio, o amor à verdade, o amor ao trabalho, o respeito pelo próximo e pelo bem comum, deverá estar ancorado à prática educativa e estar presente em todos os momentos da vida da escola, INDE/MINED (2010).

São pressupostos que o ensino de Geografia por meio de práticas pedagógicas deve basear-se no PEG no ESG. A excursão geográfica cumpre um papel essencial na ampliação dos horizontes intelectuais dos alunos, podendo, obviamente, mostrar aos alunos que entre os factos e recursos naturais e socioeconómicos existe uma ampla inter-relação moral.

Enúmeras são probabilidades que se adquire para o sucesso do ensino desta disciplina e que confluem na potencialização do aluno.

*Os elementos que compõem o meio geográfico são estudados em recíproca relação de interdependência por ex: o clima em relação com a situação geográfica, a vegetação e outros factores, a vegetação em relação com o relevo, o clima com o solo, a actividade do homem (...)*de acordo com MATERNO (1972: 26).

1.3. *Análise dos métodos de ensino/aprendizagem aplicados no ensino de geografia*

1.3.10. Métodos de ensino e aprendizagem aplicados no ensino de geografia na Escola Secundária Samora Machel

Os métodos são a fonte de formação integral do aluno e adquire-se por meio do mesmo, todo o sistema de conhecimentos, habilidades e hábitos assim como o desenvolvimento de competências, capacidades intelectuais e qualidades sociais para vida.

Usando os métodos, o mestre de Geografia, ministra aos alunos os princípios fundamentais das ciências geográficas com vista a formá-los, educá-los e levando avante o processo de formação dos indivíduos com capacidades de participar na reconstrução da sociedade.

Os métodos mais aplicados ao ensino de Geografia são: método expositivo, elaboração conjunta e estudo independente.

Os métodos técnicos específicos de ensino de Geografia são a observação directa e indirecta, a experimentação, a excursão geográfica, método de comparação, método de viagens e método de técnica de localização, de acordo com MATERNO (1991).

Através dos métodos do Ensino e Aprendizagem de Geografia, o professor transmite os conteúdos de uma forma consciente e leva os alunos à apreensão dos conteúdos, dando espaço para o cumprimento dos programas e objectivos pré-estabelecidos.

Com a pesquisa, pretende-se alcançar a compreensão dos fenómenos da natureza e as regras da sua fundamentação e do seu desenvolvimento, a fim de consciencializar o educando para o melhor relacionamento com o mundo material. É com base nos métodos do ensino que o professor do ensino de Geografia transmite aos alunos as experiências sistematizadas da humanidade.

A aplicação adequada dos métodos de ensino a cada situação específica contribui ao desenvolvimento integral dos alunos. De acordo com o autor acima, a excursão geográfica constitui-se em um dos métodos e técnicas específicas do ensino da Geografia e dá-se nele o aprofundamento da aplicação da excursão ao longo das aulas de Geografia De acordo com MATERNO (1972).

A pesquisa, levanta o tema com interesse de se fazer sentir a aplicação no processo do ensino excursões, visitas de estudos do campo a fim de buscar a essência do mesmo processo.

Partindo-se do rotineiro da escola a casa, do redor da escola, da sua região ou meio social em que o discente se encontra inserido, ele pode observar “*in loco*”, procurar de todas as maneiras anotar e formar um conhecimento local.

As crianças nas suas observações, tiram conclusões válidas que sem maiores custos podem explorar e enriquecerem as suas capacidades de forma valorizada no seu próprio meio, proporcionando uma desejável aprendizagem. Partindo do particular para o geral far-se-á o estudo generalizado usando os métodos dedutivos e indutivo.

sendo o método dedutivo que parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e, possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal. O método indutivo que parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de colecta de dados particulares” GIL (2008: 9).

A auscultação local traz consigo o consenso de generalização do observado, para isso, há uma necessidade de motivar o aluno ao alcance deste processo de aprendizagem.

As crianças são atenciosas quanto ao Ensino e Aprendizagem, somente requerem um acompanhamento positivo que possa permitir a autoformação das mesmas. O professor deve proceder tendo em consideração o domínio dos conteúdos, o uso de métodos adequados e de meios correspondentes que adequam ao processamento da disciplina de Geografia, dando prioridade à concretização com vista a aliança da teoria e da prática.

Com o conhecimento dos factos e fenómenos locais e sua protecção, a sua atitude chegará ao nível de abrangência, ao apogeu das condições necessárias exigidas pela sociedade.

É com base nestes princípios que poder-se-á alcançar capacidades de censura e análise comparativa com premissa de distinção das semelhanças e diferenças num determinado ponto do país, uma forma de levar o aluno a fazer deduções por si mesmo.

Constitui uma boa oportunidade de concretização dos conteúdos estudados nas aulas de ensino de Geografia, pois, Geografia é um conhecimento concreto e localizável no espaço e no tempo. Nesta ordem de ideias, Bunner (1998: 29) adverte que *“aludimos a uma educação ambiental que promova e institua discursos que projectam uma mudança nas sensibilidades e valores que vão orientar a aquisição de conhecimentos ambientais e tomada de consciência crítica”*.

Estas bases, fazem com que o aluno seja melhor gestor do seu próprio meio ambiente com capacidade de efectivação do desenvolvimento sustentável desde que analise os processos sociológicos e suas consequências para vida futura no planeta, habilitando atitudes e comportamentos coerentes com a ética, na procura de um desenvolvimento sustentável e solidário.

A excursão geográfica, visa a promoção de educação ambiental no discente, munindo-o de habilidades e capacidades de censura perante o ambiente em que se insere. O aluno toma atitudes correctas de lidar com o ambiente que o circunda, usando formas adequadas na exploração e protecção dos recursos naturais nele existente. Com esta oportunidade, o discente ganha disponibilidade e educação que promova os processos de desenvolvimento de competências que permitem o maior interesse, responsabilidade na construção que se coloca na atitude investigativa.

O reconhecimento da vida na sua diversidade e com o pleno sentido de existência, permite a obtenção de uma mais elevada qualidade de ser. Ainda recomenda Bunner (1998:29). É uma missão em que prevalece o respeito pela terra, cujos limites com o ser humano devem ser revistos, valorizando o protagonismo das pessoas como sujeitos morais, cuja autonomia e responsabilidade deveriam ser congruentes com a obtenção de mais e melhor desenvolvimento

humano. De maneiras que, passando pelo campo investigativo, buscando-se o mundo concreto que traz consigo elementos convectivos que levam o ser humano à vida prática.

A excursão geográfica visa consolidar o conhecimento teórico adquirido na sala de aulas durante a explanação do professor.

A disciplina de Geografia partilha de forma solidária com as outras disciplinas como é o caso de Biologia no tratamento da vida animal e vegetal, história na vida humana no tempo e no espaço. Assim, este facto encoraja a autonomia dos alunos tornando-os mais responsáveis nos resultados a obter, e pondo-os como agentes activos no processamento de decisões.

A escolha e uso ideal dos métodos preconizam o alcance dos objectivos visados e reencaminha o aluno no processo do Ensino e Aprendizagem, ajusta-o na apreensão dos conteúdos, incentivando-os de forma mais simplificada na partilha do tal processo. É um consenso motivacional que promove uma aprendizagem activa nas escolas. Com a realização de excursão geográfica o aluno adquire capacidades para a sua inserção no contexto ambiental e de análise das condições ambientais com vista a reconstrução e protecção das mesmas.

CAPITULO 2 :METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta secção, é apresentada a metodologia usada para a elaboração do estudo.

Pela natureza do objecto, o estudo é de tipo qualitativo.

Os estudos de tipo qualitativo permitem descrever a complexidade de um determinado problema, analisar e interpretar certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, argumenta o RICHARDSON (2008).

Este estudo de natureza qualitativa permitirá uma compreensão detalhada de significados de dados a uma excursão e o seu impacto no Plano de Ensino e Aprendizagem.

A metodologia usada para a elaboração deste estudo é baseada na revisão bibliográfica no primeiro momento. Na visão de Gil (2008), a pesquisa bibliográfica baseia-se no levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e electrónicos como livros, artigos, livros científicos, e publicações da internet. O estudo iniciou com um levantamento bibliográfico na busca da literatura fundamental que aborda a questão em estudo, foi feita uma observação participante na perspectiva de buscar os fenómenos no momento em que ocorrem para dar-lhes significado no momento de análise dos dados.

A escolha e desenvolvimento da observação participante é vista como privilegiada uma vez que se baseia na observação de aulas, participação na planificação do grupo de disciplina e na realização de excursões de curto, médio e longo percurso. A observação participante permitiu também o envolvimento da pesquisadora na rotina diária dos alunos e professores que constituem o grupo alvo do estudo e que permitiu o acesso rápido na recolha de dados necessários e relevantes para a pesquisa.

1.4. Procedimento metodológico

No início deste trabalho, foram feitas pesquisas exploratórias com o objectivo de proporcionar maior familiaridade com o problema.

“Estas pesquisas tinham em vista tornar o problema mais explícito ou a constituir hipóteses”
GIL (2002:41).

Depois, foi feita a pesquisa bibliográfica com o objectivo de encontrar contribuições de diversos autores sobre o assunto. A revisão da literatura permitiu o aprimoramento das ideias sobre o assunto em estudo. Na revisão da literatura foram lidas obras especializadas na área de metodologias de ensino e das ciências geográficas. Foram usados documentos como programas de ensino, dosificações, documentos oficiais como decretos de leis relativos à

educação e foi feita a fundamentação teórica da pesquisa e uma busca de complementaridade dos dados preliminares dos resultados no terreno. Para a realização de excursão a longo percurso, sensibilizou – se a direcção da escola, corpo docente e alunos para que contribuíssem 150mt por cada indivíduo de forma a alugar algumas viaturas que pudessem transportar os professores e alunos até ao destino.

1.5. Técnicas de recolha de dados

a recolha de dados consiste em recolher ou reunir as informações determinadas junto das pessoas ou das unidades de observação incluídas na amostra. Os métodos de observação directa são os únicos na investigação que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmos sem a mediação de testemunho (*idem*), nas ideias do QUIVY e CAMPENHOUDT (2005).

Para a recolha de dados, foram feitas entrevista semi-estruturadas aos diferentes intervenientes no PEA, tais como director pedagógico (Apêndice I), professores de Geografia (Apêndice II) e alunos da escola. Estas entrevistas foram acompanhadas por uma excursão geográfica. Segundo QUIVY e CAMPENHODT (1992) *é aquela em que o investigador recolhe a informação sem se dirigir aos sujeitos interessados.*

Uma ocasião que os alunos conquista para estudar no concreto os recursos da natureza e materializando os no espaço próprio da sua localização.

1.6. População e amostra

A amostra é um subconjunto da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população GIIL (2008).

A amostra foi de 54 alunos da turma A da 11ª classe inclusive os 04 a professores de Geografia, director pedagógico Escola Secundária Samora Machel-Manjacaze. Dos alunos entrevistados, são do sexo feminino e sexo masculino escolhido aliatoriamente.

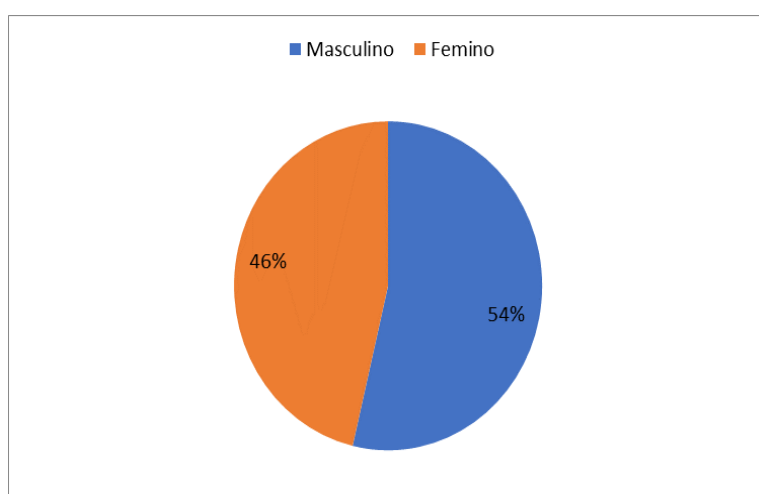
A entrevista, através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos actores sociais (MINAYO, 1992:57).

A entrevista decorreu em desde 2017- 2018, onde foram usados diferentes equipamentos tais como roteiros de entrevistas para alunos professores e DAP, cadernos, canetas, máquina fotogrífica, permitiram o processamento de recolha dados.

Tabela 1: Demonstração da divisão da população em estudo por sexo

11ª Classe Turma: A01		
Masculino	Feminino	Total
29	25	54s

Fonte: a autora- 2018

Gráfico 1: Representação gráfica da amostra

Fonte: autora- 2018

As questões que orientaram as entrevistas aos professores (apêndice II: Roteiro de entrevista aos professores) versam sobre os programas de ensino da Geografia, a prática pedagógica no que diz respeito ao funcionamento do grupo de disciplina, à planificação de actividades lectivas como aulas e excursões geográficas. Questionam também sobre a leccionação do professor na sala de aulas relativamente às metodologias de ensino/aprendizagem de tal forma que foi-lhes solicitado uma explanação sobre esta forma de organização do ensino vigente para se referirem à importância e possibilidades de seu processamento.

A entrevista aos alunos dirigiu-se para a percepção destes em relação ao PEA da Geografia, incluindo a excursão geográfica (apêndice III: Roteiro de entrevista aos alunos da 11ª classe). Neste roteiro interessa compreender como os alunos encaram as aulas de Geografia, no que tange à sua motivação para a aprendizagem e apreensão, tendo em conta os conteúdos

transmitidos pelo professor na sala de aulas, o acesso à biblioteca e ao trabalho com os meios de ensino e a interacção professor/aluno no PEA da Geografia.

A auscultação e exploração da experiência dos alunos sobre a localização da escola e condições paisagistas foram outro aspecto essencial na entrevista e funcionou como pressuposto de pesquisa e estímulo para a efectivação de excursões geográficas.

Em relação à entrevista com o director pedagógico, a essência foi o processo do funcionamento administrativo e o apoio pedagógico que a própria direcção desenvolve para dirigir e organizar actividades pedagógicas incluindo as excursões geográficas. A entrevista teve como base a observação de aulas e de excursões geográficas realizadas no âmbito desta pesquisa. A observação de aulas decorreu em duas fases, sendo a 1ª antes da realização de excursões na escola durante a pesquisa e a 2ª depois das excursões. Foram observadas no total oito (08) aulas, sendo 04 antes e 04 depois excursão.

V- Guião para observação de aulas

Condições organizacionais e infra-estruturais

Condições da sala de aulas (tipo de material de construção, ventilação, iluminação, disponibilidade e disposição das carteiras, disposição dos alunos). -----

Características dos alunos (idade, género, traje).-----

II- A aula-----

Tema da aula-----

Objectivos gerais e específicos-----

Conteúdos-----

Início da aula-----

Principais actividades dos alunos-----

Principais actividades do professor-----

Metodologia dominante-----

Trabalho com os meios de ensino-----

Relação professor-aluno-----

Princípios didácticos específicos-----

Funções didácticas-----

Tipo de aula-----

A observação de aulas (Apêndice V: Guião de observação de aulas) concentrou-se em aspectos relacionados com as condições organizacionais e infra-estruturais da sala de aulas e, com o desenvolvimento da aula, focalizando a parte metodológica e científica, para a aperceção das potencialidades e obstáculos no PEA.

A observação das excursões geográficas (apêndice VI: observação da excursão geográfica) de forma a obter bases concretas de planificação e preparação das excursões, como a observação do ambiente que enfatiza a realização dos objectivos da excursão, as actividades dos alunos e do professor, as atitudes e o impacto que traduzem o ensino de Geografia.

Este trabalho culminou com a observação das excursões que é complementada pelo debate dos alunos numa das salas de aulas da escola.

1.7. Fases da observação

A recolha de dados da pesquisa foi feita através de uma observação participante das actividades lectivas e decorreu em quatro fases a saber:

- 1ª fase – Outubro de 2017: Foi feita na base da observação das aulas e do trabalho de grupo de disciplina de Geografia e a administração de entrevistas aos alunos, professores e directores pedagógicos das duas escolas;
- 2ª fase – Novembro de 2018: Este período, consistiu na planificação conjunta das actividades lectivas incluindo a excursão geográfica. Nesta actividade foram contemplados roteiros do

bordo que abrangem a divisão dos alunos em grupos da 11ª classe, que preencheram o questionário sobre a localização geográfica dos fenómenos observados durante os 15 dias de observação;

O registo do que foi observado ao longo de visita de estudo/excursão geográfico e da análise comparativa dos objectos observados e dos conteúdos transmitidos pelo professor na sala de aulas;

- 3ª fase – Ainda em Novembro de 2018: Tomando como base as actividades anteriores, foi organizada uma observação directa de uma aula de 45 min, que culminou com a elaboração do relatório individual sobre as constatações tidas ao longo da excursão.

- 4ª fase – Novembro de 2018: Realização da excursão mais ampla em que se visitou a praia de Chidenguele escolhida em consenso pelo grupo de disciplina.

Os estudos e contactos realizados possibilitaram ter condições interessantes para a concretização da excursão com a finalidade de complementar o processo de transmissão de conteúdos e da prática de ensino de Geografia e do desempenho desta através da localização das condições naturais e sobre a influência que possui no desenvolvimento socio-económico, mais concretamente a respeito de agricultura que é espinha dorsal da economia de Moçambique. Nesta última fase foi analisado o processo da excursão realizada, no sentido mais amplo e tirar as conclusões sobre aspectos e o impacto que traz no processo do ensino de Geografia. Foi também feita uma análise comparativa entre o que foi observado nas excursões e os conteúdos da disciplina.

CAPÍTULO 3 :APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA EXCURSÃO GEOGRÁFICA NO CONTEXTO DA 11ª CLASSE NA ESCOLA SECUNDÁRIA SAMORA MACHEL EM MANJACAZE

O presente capítulo faz uma reflexão e análise das excursões geográficas desenvolvidas pelos alunos da 11ª classe da Escola Secundária Samora Machel em Manjacaze. São apresentados os resultados da pesquisa empírica, sobre o Plano de Ensino e Aprendizagem da Geografia e a inserção das excursões geográficas no ensino Geografia. Por outro lado são apresentadas as infra-estruturas existentes na escola em estudo, os alunos, os professores, o grupo de disciplina, e a prática pedagógica da mesma. É feita a descrição da prática pedagógica, com o levantamento das dificuldades e potencialidades no decurso das actividades lectivas no processo de realização de excursões geográficas no segundo ciclo.

1.7.10.Localização geográfica do Distrito de Manjacaze

O distrito de Manjacaze, Mandlacaze, Mandlakazi ou Mandlha – inKaze está situado na parte sul da província de Gaza, em Moçambique. A sua sede é a vila de Manjacaze.

O Distrito de Manjacaze tem como limites geográficos, a norte com o distrito de Panda da Província de Inhambane, a leste com o Distrito de Zavala, da mesma província, a sul com o Oceano Índico, a sudoeste o Distrito de Chongoene e a oeste é limitado pelo Distrito do Chibuto , segundo INE.

De notar que em 1998 a vila de Manjacaze, até então tem apenas uma divisão administrativa a nível de posto administrativo, foi elevada à categoria de município.

1.7.10.2. Recursos hídricos e seu aproveitamento

O principal consumidor de água é a agricultura, com 89% em 2000, seguido pelo sector doméstico (11%). A principal fonte de água em Moçambique é superficial. As águas subterrâneas são utilizadas, principalmente, nos centros urbanos, para o consumo doméstico (beber, lavar, etc). As bombas manuais em furos de pequena profundidade são usadas em todo o país, sendo a principal fonte de água potável nas áreas rurais.

O país tem sido vítima de variações climáticas bruscas, sofrendo com alguma frequência, o flagelo das secas e, por oposição, chuvas torrenciais como cheias. No período pós-independência, o país foi atingido por duas secas com a duração de mais de dois anos cada uma, e de várias cheias, duas das quais de grandes dimensões. Seja por causas globais ou locais, estas manifestações climáticas extremas intensificaram-se em Moçambique. Estes comportamentos anormais do clima, associados a uma guerra civil, prolongada e destrutiva, generalizaram a situação de miséria no espaço rural.

1.7.10.3. Sector energético em Manjacaze e seu aproveitamento

Para Caride (2004), *o sector energético, analisado sob ponto de vista dos níveis de consumo, é dominado pelo consumo de energia de origem lenhosa, que representa 79,6% da energia total consumida a nível nacional.* Manjacaze usa também esta forma de consumo energético, e é a única forma de energia que sustenta o distrito na sua maioritária. Esta forma de energia, tem ajudado grande parte da sociedade no combate á fome, fonte de rendimento para sustentar os estudos nas zonas periféricas da vila.

1.7.11.A influência do clima em Manjacaze e formas de aproveitamento

O clima é um componente do meio que mais influencia, tem grande papel na distribuição e uso da terra em grandes extensões de terra. A precipitação anual varia entre 350 mm, em Pafuri, na província de Gaza, o coeficiente de variação, varia de 20% a 40% com valores altos concentrados principalmente no sul do país e faixa sul do rio de Zambézia. Este pormenor é de relevante importância para a discussão da avaliação agro-climática no contexto da produção agrária em Moçambique.

O distrito de Manjacaze e o país em geral ainda são dependentes das condições naturais na produção o seu auto sustenta e a agricultura é o sector básico da economia nacional. O desenvolvimento de Moçambique é depende em larga escala das condições agrícolas, sem as quais não é garantido um desenvolvimento genuíno devido à falta de condições financeiras.

A excursão geográfica realiza-se de acordo com as condições geográficas, baseando-se nas ideias Materno (1972). O Distrito de Manjacaze tem condições para o estudo e desenvolvimento das capacidades investigativas, e são favoráveis para realização de excursão geográfica.

O importante é que o professor saiba conduzir uma aula de observação e a partir dela os alunos observem diferentes aspectos da paisagem que circundam. O professor deve procurar por meio de diálogo e da observação, identicificar certas práticas na zona para se referir a necessidade de conservação e protecção do meio ambiente MINED (2004:10).

1.7.12. Infra-estruturas da Escola Secundária Samora Machel

A Escola Secundária Samora Machel tem boas infra-estruturas para garantir um Processo de Ensino e Aprendizagem condigno. A escola é composta por dois blocos de salas de aulas, um bloco administrativo, uma biblioteca, uma sala de informática para serviços de digitação e impressões, casas de banho para o professor e alunos, uma lanchonete, um ginásio. A escola tem também uma residência para os professores, que é de forma organizada usufruída pelos professores da escola. As salas de aulas tem portas e janelas e as janelas possuem vidros, para além de uma biblioteca recheadas de livros.

1.7.13. Situação dos professores

As turmas são orientadas por 55 professores efectivos (vide quadro n °1), 44 dos quais com o nível de licenciatura, um mestre em ensino de Geografia. Os restantes possuem níveis de bacharéis e médios, estando no entanto, alguns a prosseguir com os seus estudos na Universidade Pedagógica-Gaza.

Tabela 2: Distribuição de professores por disciplina no ano lectivo de 2017

Disciplinas	Nº de professores por disciplina
Língua Portuguesa	09
Língua Inglesa	05
Língua Francesa	03
História	04
Geografia	04
Biologia	03
Física	04
Química	03
Matemática	08
Educação Visual	03
Filosofia	02
Educação Física	02
Agro-pecuária	04
TICs	01
Total	55

Fonte: Direcção Pedagógica (2018)

A carga horária dos professores desta escola varia entre 18 e 24 horas lectivas, acrescidas de horas de gestão de turma (para directores de turma) e de planificação no grupo de disciplina. A carga horária obrigatória é de 24 horas no I ciclo e 18 horas no II ciclo.

Os quatro professores de Geografia leccionam 2275 alunos da 8^a à 12^a classe. Todos estes professores, possuem formação superior em ensino pela Universidade Pedagógica-Gaza e outros pela UP de Maputo. Um dos professores tem o nível de mestrado feito na República Federativa do Brasil. A experiência profissional de docência destes professores varia de 03 a 33 anos, e as suas idades são de 25 a 55 anos.

Tabela 3: Distribuição de turmas e alunos por professor de Geografia no ano lectivo de 2018

Professor	Nível de formação	Turmas	Número de alunos	Total de alunos	Total de carga horária
PI	DN1	1- B03	56	56	3
P2	DN1	A01	54	54	9
		A02 e	53	53	
		B0B- CN	54	54	
			217	217	12

Fonte: Direcção Pedagógica (2018)

A carga horária do professor é praticamente congestionada pelo elevado número de alunos por turma, o que resulta no fraco acompanhamento integral dos alunos por parte dos professores, influenciando negativamente na decorrência das actividades lectivas e sobretudo na realização de excursões geográficas. As dificuldades enfrentadas pelos professores da disciplina de Geografia no processo do ensino são inúmeras. Das dificuldades em questão, destaca-se o tempo lectivo na leccionação e também para a efectivação de outras actividades correlacionadas, tais como a planificação diária das aulas, a aplicação e correcção dos trabalhos de casa (TPC) e o processamento do aproveitamento escolar.

O calendário escolar desenrola-se no regime trimestral de aulas, sendo o trimestre constituído de 12 semanas lectivas, excepto o terceiro com 13 semanas. Estão previstos no mesmo regulamento três (03) testes por trimestre, sendo duas A.C.S. (Avaliação de Controle Sistemático) e duas A.T (Avaliação Trimestral). A avaliação de cada trimestre por disciplina deve considerar todos os resultados obtidos (ACS e AT) tendo sempre em conta a evolução do aluno Segundo o REGULAMENTO DO ENSINO ENSINO SECUNDÁRIO GERAL (2018).

1.8. *Situação da Escola*

A Escola Secundária Samora Machel de Manjacaze, localiza-se na Província Gaza, Distrito de Manjacaze, Posto Administrativo de Manjacaze.

Figura 2: Vista espacial da Escola Secundaria de Manjacaze e arredores



Fonte: Imagem da Google Earthpro, 2018

Esta escola foi construída e inaugurada no ano de 2012. Ela tem as seguintes infra-estruturas: 12 salas de aulas, uma secretaria, uma biblioteca, uma sala de informática, uma sala de professores, um gabinete do director da escola, outro gabinete do director-adjunto pedagógico e uma cantina escolar.

1.9. **O PROCESSAMENTO DA EXCURSAO ESUA REALIZAÇÃO**

Para que a pesquisa tenha êxito, realizou se diversos contactos com os Serviços da juventude e tecnologia de Manjacaze, posto administrativa sede de Manjacaze e de Chidenguele, a direcção da escola onde cinge a pesquisa com vista o controlo mútuo do processo da pesquisa. E, por último a conversação com o corpo docente e alunos na tentativa de os convencer para aplicabilidade de excursão geográfica no processo do ensino e aprendizagem de Geografia, na

tentativa de se conseguir formas de aluguer de meios de transporte que poderia nos fazer chegar ao destino.

De seguida, fez-se a análise dos documentos primários como dosificação, planificação quinzenal, planificação das aulas que culminou na assistência das aulas, regulamento da escola, etc, de forma a ganhar o enquadramento no âmbito do processamento da Aprendizagem de Geografia.

Permitiu perceber do grau das dificuldades enfrentadas por estes e a potenciação dos aspectos relevantes no âmbito da excursão geográfica nesta parcela do País.

Foram realizadas entrevistas aos 54 da 11ª classe, tendo contemplados 04 a professores de Geografia, 01 dirigida ao director pedagógico da Escola Secundária Samora Machel-Manjacaze.

De referir que a entrevista, a escolha foi de forma aleatória. Dos entrevistados 29 são do sexo masculino e, 25 são do sexo feminino. Esta escolha numérica adequou-se à disponibilidade e ao interesse espontâneo manifestado por estes ao acederem a entrevista.

As questões que orientam a entrevistas aos professores (apêndice II: Roteiro de entrevista aos professores) versam os programas de ensino da Geografia; a prática pedagógica no que diz respeito ao funcionamento do grupo de disciplina, à planificação de actividades lectivas como aulas e excursões geográficas. Descrevem também sobre a leccionação do professor na sala de aulas relativamente às metodologias de ensino/aprendizagem.

Mas, a incidência era a excursão geográfica. De tal forma que foi lhes solicitado uma explanação sobre esta forma de organização do ensino, mais vigente para se referirem à importância e possibilidades de seu processamento.

A entrevista aos alunos dirigiu-se para a percepção destes em relação ao PEA da Geografia, incluindo a excursão geográfica (apêndice III: Roteiro de entrevista aos alunos da 11ª classe).

Neste roteiro interessa compreender como os alunos encaram as aulas de Geografia, no que tange à sua motivação para a aprendizagem e apreensão, tendo em função os conteúdos transmitidos na sala de aulas pelo professor, o acesso à biblioteca e ao trabalho com os meios de ensino e a interacção professor/aluno no PEA da Geografia.

A auscultação e exploração da experiência dos alunos sobre a localização da escola e condições paisagista foi outro aspecto mais essencial na entrevista, e, funcionou como pressuposto de pesquisa e estímulo para a efectivação de excursões geográficas.

Em relação à entrevista ao Director pedagógico, a essência foi o processo do funcionamento administrativo e o apoio pedagógico que a própria Direcção desenvolve para dirigir e organizar actividades pedagógicas incluindo as excursões geográficas.

Baseou-se à observação de aulas e de excursões geográficas realizadas no âmbito desta pesquisa. A observação de aulas decorreu em duas fases, a 1ª antes da realização de excursões a longa distância, efectuou-se excursão de curta distância (casa/ escola), para fazer entender ao colectivo de docente que mesmo sem condições financeiras para efectivação de excursão a longa distância, possível é, a materialização de excursão de curta a média distância em que a criança faz a observação directa do seu percurso de dia- dia.

Neste caso, o aluno verificou a variação da temperatura ao longo da semana, também como se tratava duma unidade que debruçava sobre os solos (pedogeografia, assuntos tratados na unidade 5) a observação centrou se tanto na observação de in loco nos arredores da escola.

Perante estas observações detectou-se a mudança das condições geomorfológicas daquela região quando tirava-se areia para o asfalto da estrada, onde surgiu um grande charco no qual parecem seres humanos e animais, o que motivou a autora a entrar em contacto com a presidente do conselho municipal e esta por sua vez a reencaminhou ao administrador do distrito. Fez se perceber ao discente a acção antropológica de que constitui fonte de transformação das condições do relevo e educá- lo de forma a tomada de consciência na exploração e tendo em conta os cuidados de mitigação.

Assim feito, acções já se registam pois, o conselho municipal começou com aterramento naquele charco, e, a sociedade começou então com o plantio de algumas culturas, tem là bananeiras aproveitando este período de seca. Neste sentido, a pesquisa trouxe uma transformação social naquela povoação. Falou se também de erosão e seus tipos em que ao longo da plena aula saiu se com a turma para fora da sala onde tem uma árvore com sistema radicular repleto, ali, fez se entender ao aluno que existe a erosão eólica onde se efectua o arranque e transporte do material para se depositar noutra lugar daí que o sistema radicular ficou nua sem ter sido mexido pelo homem. Visto que não houve acção antropológica.

1.9.10.Processamento da excursão a longa distância (Praia de Chidenguele), formas de angrear fundo monetario para costear as despesas e o itinerário usado

Dada a excursão interna (casa/escola), realizou-se excursão a longa distância na praia de Chidenguele, foram sensibilizados os professores e alunos para que virassem suas intenções na procura de mecanismos que dariam possibilidades da sua materialização naquele distrito.

Precisou-se de um grande desafio, ter que se sentar com a Direcção da escola, professores e alunos com vista a fazer ver quão é pertinente a planificação e realização de excursão no PEG nas escolas do Ensino Geral. A autora, emitiu uma proposta à direcção da escola que pedia contribuições aos alunos no montante de 150mt por cada aluno de forma a consumação do projecto de pesquisa. A proposta foi aprovada, assim procedeu-se com as cobranças das quais conseguimos fazer aluguer de 10 autocarros em que foram contemplados veículos privados dos docentes.

Chegado aqui, alcançou-se o caminho certo de materialização da pesquisa, teve que se informar as instituições acima referidas para a devida autorização e controlo do processamento de excursão.

Foi precisamente na 1ª semana de Novembro (03/ 011/18), que se conseguiu levar a cabo o projecto de pesquisa. Onde usou-se o seguinte itinerário: Chidenguele via Mangundze. Existe outras vias que possam nos reencaminhar ao destino, mas esta é a mais eficiente, pois, as características da faixa litoral começam a marcar presença a partir de Mangundze e são mais visíveis até a costa. Da escola Secundária Samora Machel arranca a excursão tivemos a 1ª paragem na lagoa sulwé que banha a costa oriental da própria vila de Manjacaze, na qual foi caracterizada as condições geográficas tais como o relevo, o tipo de solo que as margens da mesma, vigoram as águas e seu aproveitamento naquela povoação (irrigação dos solos nas duas margens onde a sociedade aproveita-as para a produção agrícola, a pesca, que também ajuda na alimentação da mesma sociedade).

Prosseguiu-se com a caminhada teve a 2ª paragem em Mangundze onde é notório o efeito da temperatura moderada devido às correntes marítimas que se fazem sentir naquele espaço do distrito: a produção agrícola apesar da estiagem muito intensiva que atravessa, as machambas apresentam uma vista alegre com a cultura de amendoim elas exibem a cor verde

diferentemente com a zona de partida que com a continentalidade (aproximação / afastamento da costa). Então, a área de estudo goza do afastamento da faixa litoral dai que não se beneficia das tais correntes marítimas.

Figura 3: Grupo que fazia parte da excursão



Fonte: Autora 2018

Dada a continuidade do estudo, a 3ª paragem tivemos em Nhazilo a localidade mais próxima da praia de Chidenguele, são de larga visibilidade as elevações dos terrenos como efeito da continentalidade maior a proximidade da faixa da costa, os estudos ali começaram com a sua intensificação dando maior chamada de atenção aos alunos. A 4ª em casa da estrutura local o presidente da aldeia que conosco partiu para o destino em que nos ajudou com algumas informações e esclarecimento de outros casos como é o surgimento da lagoa Nhambavale. E a

última, após a vila de Chidenguele foi na lagoa de Nhambavale, onde começam as maravilhas da natureza.

Inicia-se a efectivação da observação directa dos recursos naturais dando evidências daquilo que foram as aulas teóricas na sala de aulas. Analisa-se comparativamente a vegetação vigente nesta zona e da zona de partida explicando-se os factores que contribuem para se manter a cor verde nas plantas, o que se difere da zona da escola e até das primeiras zonas por onde passamos. Esta zona distancia-se da praia por 10 kms, o troço da zona coberta de mangal que desempenha um papel de maior importância da costa e zona alta com vista à não progressão marinha, apesar de transgressão da lei da natureza pelo desenvolvimento humano na tentativa de construção de diversas instâncias de turismo, de desenvolvimento de turismo de segunda residência onde as pessoas passam o seu final de semana, utilizando temporariamente, servindo-se de lazer/ descanso, e, até para o trabalho. São factores desta qualidade da paisagem (mar, lagoas, os solos e clima que se registam naquela zona).

O ser humano necessita deste lazer para sua recreação, daí surgem novos planos na vida. Com estas atitudes observa-se a destruição do mangal que prejudica o habitat dos seres vivos como a fauna bravia daqueles ecossistemas, o caso concreto das queimadas o exemplo a seguir da figura, as queimadas do mangal para o alcance das rebrotas com vista ao pasto do gado bovino.

Figura 4: Representação do edifício da instância turística de Chidenguele



Fonte: Autora

O docente de Geografia e de Biologia partilham no esclarecimento dos assuntos aos discentes de maneiras a levar acabo a formação do aluno como melhor investigador, utilizando a Observação do in loco, no devido lugar.

Muitas das vezes, é fundamentalmente pesquisa, recolha de dados pelos alunos, mas, também deve haver intervenções do professor no sentido de facilitar a recolha, ensino de procedimentos explicação de aspectos mais complexos para facilitar a posterior organização pelos alunos Segundo FREITAS at all (2010).

Partilharam dando explicações de vários assuntos segundo o plano quinzenal da disciplina de Geografia, na tendência de levar o aluno à apreensão dos conteúdos e alcance dos objectivos previstos.

A observada directa cinge nos temas que foram leccionados/ conteúdos relacionados com a unidade temática 5-6, sobre a pedogeografia e hidrogeografia respectivamente que detalhadamente foram tratados ao longo da transmissão na sala de aulas. Eis as unidades:

Unidade 5: Pedogeografia

- ✓ 5.1- Conceito de pedogeografia;
- ✓ 5.2- Composição, textura e estrutura de um solo;
- ✓ 5.3- Formação do solo;
- ✓ 5.4- Evolução do solo;
- ✓ 5.5- Classificação dos solos;
- ✓ 5.6- Distribuição geográfica dos solos;
- ✓ 5.7- Importância dos solos;
- ✓ 5.8- Medidas de melhoramento e defesa dos solos

Unidade 6: Hidrografia

- ✓ 6.1- Conceito de Hidrografia;
- ✓ 6.2- Rios;
- ✓ 6.2.1- Regime dos rios;
- ✓ 6.2.2- Dinâmica e estrutura dos rios;
- ✓ 6.2.3- Regime dos rios;
- ✓ 6.2.4- Balanço hídrico;
- ✓ 6.2.5- Os maiores rios do Mundo;
- ✓ 6.3- Lagos;
- ✓ 6.3.1- Origem dos lagos;
- ✓ 6.3.2- Dinâmica dos lagos;
- ✓ 6.3.3- Os maiores lagos do Mundo
- ✓ Oceanos e mares
- ✓ 6.4.1- Propriedades físicas e químicas;
- ✓ 6.4.2- Dinâmica das águas do mar;
- ✓ 6.4.3- Principais oceanos e mares;
- ✓ 6.5- Importância da hidrosfera
- ✓ 6.6- Medidas de defesa e conservação da hidrosfera de acordo com PINHO et al (2010).

A 1ª fase foi baseada na unidade 5 em que foram tratados os temas acima descritos, tendo se orientados os alunos para apreciação dos solos, a diferenciação da textura e sua composição. A observação directa dos fenómenos tratados teoricamente na sala de aulas permitiu com que o aluno chegasse a síntese comprovativa daquilo que é realidade prática da Geografia física e assuntos tratados neste nível.

Foram tratados também nesta unidade os conteúdos de forma a levar o discente a reconhecer a importância da pedogeografia para a sobrevivência humana.

“Os solos desempenham uma grande variedade de funções vitais de caracteres ambientais ecológicos socioeconômicos, constituindo num importante elemento paisagista patrimonial e físico para o desenvolvimento de infraestruturas e actividades humanas, secunda com PINHO et all (2010: 194)”.

O aluno necessita destes saberes para o seu auto-sustento ao longo da sua vivência no meio que o rodeia, é com base nos mesmos que poderá se conduzir no seio da mesma sociedade

O mesmo autor recomenda ainda três funções da natureza ecológica:

- *O solo surge como um meio de suporte para a produção de biomassa que está na base da vida humana e animal, uma vez que garante (...);*
- O solo é um substrato físico para sistema radicular das plantas e, simultaneamente, é um substrato nutritivo que assegura a utilização da água e outras substâncias necessárias ao crescimento vegetal;
- É também um regulador ambiental que funciona como filtro, acumulador, amortecedor e transformador de diversos compostos que circulam entre a atmosfera, a hidrosfera e organismos vivos fazendo parte integrante do ciclo hidrológico de outros ciclos biogeoquímicos. É um meio dinâmico que constitui o habitat de biodiversidade abundante, com padrões genéticos onde se encontram maior quantidade e variedade de organismos vivos que servem de reservatórios de nutriente.

*Os solos desempenham importantes funções de natureza socioeconómica, para a agricultura e para a silvicultura, e estas actividades dependem do solo para a afixação de raízes, fornecimento de água e outros nutrientes (...)*PINHO et all (2010).

Unidade 6: A hidrosfera

O mesmo autor recomenda que, uma das condições básicas para existência de vida na terra é a presença da água na forma líquida, o seu papel no metabolismo, no processo de regulação de temperatura do organismo e a nutrição dos tecidos é vital. Além disso, a água é utilizada por uma grande variedade de actividades humanas, como para a higiene. Esta base de conhecimento almeja a cientificidade no aluno dando espaço do saber, saber ser, estar e fazer, daí, o discente começa neste momento com a valorização das qualidades paisagista.

Nesta 1ª fase de observação, a turma 11ª “A” mostrou-se muito interessada apresentando-se muito activa e participativa ao longo da mesma. No final, os alunos concluíram que os casos ali estudados não são alheios mas constitui o seu dia-a-dia.

Foi uma oportunidade específica por se ter levado o aluno fora da sala de aulas a fim de fazer uma observação directa, que levou a motivação do mesmo, ajudando assim a apreensão dos conteúdos transmitidos pelo professor ao longo das aulas. Desta forma, evita-se que o PEA de Geografia seja caracterizado pela exposição da matéria pelo professor, que se coloca diante dos alunos para, de forma rotineira, iniciar a aula com o registo de ausência dos alunos, procedendo a apresentação do tema por tratar nessa aula no quadro e no livro do aluno, precedido pela leitura sem nenhuma comprovação no campo real, e por fim no livro de turma através do qual se controla a assiduidade do professor.

Este procedimento tende a contrariar aquilo que faz parte dos princípios, da importância e aplicação da Geografia como ciência.

A Geografia comporta objectivos como a compreensão das características particulares de determinada região, realçando a inter-relação e integração de diversos fenómenos (geológicos, climáticos, históricos, políticos, económicos, sociológicos, etc) num quadro de unidade local ou regional (...) de acordo com PINHO e tal (2010).

O estudo baseou se fundamentalmente na unidade 6 onde observou- se ao vivo as dunas, o movimento das ondas, marés e seus tipos, grande espectáculo houve por parte dos alunos, pois, a maioria não conheciam a zona da costa.

Dai que, *visitas de estudos podem funcionar como uma abertura a mundo inacessível para crianças de estratos desfavorecidos*, FREITAS et al, 2010, 48. O autor salienta que, *o estudo do campo, permite que os alunos adquiram melhor comportamento, neste tipo de actividade do que na teórica*.

Mostrou-se maior apreço quanto a investigação, procuravam a todo o custo as formas de integração no estudo, tendo consigo cadernos e canetas, telefones e máquinas fotográficas para o registo, fotografiação e gravação das conclusões tiradas no estudo.

estudo permitiu uma breve análise comparativa das condições ambientais daquele troço do distrito. Os alunos começaram a sentir que a disciplina de Geografia não é nenhuma abstracção, mas sim, trata-se de assuntos concretos que fazem parte do nosso quotidiano.

A pesquisa centrou suas intenções na transformação da atitude social, do corpo directivo e do próprio aluno. Pelo facto de trazer novas formas de percepção no aluno assim como na sociedade.

1.9.11. Lições tiradas pelos professores da 11ª classe em relação as excursões geográficas

Nesta secção, apresentamos a síntese das entrevistas aos professores da disciplina de Geografia e de Biologia da escola em estudo.

No estudo foram contemplados professores de biologia, por terem participado na realização de excursão geográfica na praia de Chidenguele. A sua co-participação permitiu o esclarecimento de biodiversidade lá encontrada e motivo da sua existência, bem como as diferenças que ela marca naquele ambiente da costa. Foram também decifrados os ecossistemas e sua importância na conservação de biodiversidade, o que logo à partida criou curiosidade e entusiasmo aos alunos.

Para a questão sobre as orientações metodológicas patentes nos programas de ensino constantes do Apêndice II (Roteiro de entrevista aos professores de Geografia), surgiram várias constatações na tentativa de busca de soluções que visam suprimir este constrangimento no PEA de Geografia. Para efeitos desta pesquisa, usa-se a designação P-1, P-2 e P-3 para os três professores envolvidos na pesquisa.

O corpo docente participou na assistência às aulas de Geografia na 11ª classe e os Professores participaram na planificação de excursão no âmbito macro fase (praia de Chidenguele).

De referir que as suas intervenções deram ao estudo maior precisão no contexto da realização de excursão naquele lugar. Tudo demonstra que a preocupação não era somente do aluno, mas também do próprio professor que precisava de uma oportunidade para o fortalecimento dos conhecimentos que possui no contexto do PEA.

Perante a questão colocada no roteiro da entrevista sobre o que acham da estrutura dos programas de ensino (Apêndice II: Roteiro de entrevista aos professores de Geografia), o professor (P-1) de 34 anos de idade, licenciado em ensino de Geografia pela Universidade Pedagógica-Gaza, professor há 03 anos nesta escola dando disciplina de Geografia deu sua resposta que será vista nas linhas seguintes.

O professor (P-2) foi formado em ensino de Geografia pela Universidade Pedagógica de Maputo, possui por tanto nível superior. Este professor tem 29 anos de idade e 4 anos de leccionação nesta escola.

Os professores ao proferirem-se sobre a sua prática pedagógica fizeram uma explanação daquilo que é a constituição dos programas do ensino e aprendizagem de Geografia, dando o panorama das dificuldades enfrentadas no processo de ensino das aulas da disciplina, especialmente sobre a estrutura destes no contexto social da própria escola.

É preciso salientar que, de alguma maneira os conteúdos apresentados nos programas não retractam às condições concretas da região ou do país, que foram heterogeneamente colocadas. Por ser um documento oficial e de cumprimento obrigatório, torna-os difícil a sua manipulação, pois, o carácter do seu cumprimento é obrigatório. Logo, faz-se sentir que as orientações nele constante não são apenas sugestões, mas regras a cumprir rigorosamente de modo a que o que se orienta é o cumprimento do perfil destes conteúdos, desde a constituição das diferentes unidades temáticas.

Os professores ressentem muito, devido á falta de valorização das excursões e mostraram o seu interesse na sua concretização no ensino e aprendizagem de Geografia. Consideram haver uma complicação o facto ser um documento de cumprimento obrigatório e haver espaço para a

concretização de excursões geográficas. Assim, ressentem uma grande falta na constituição dos programas do EAG, sem permissão integrativa do aluno no âmbito regional. Ainda sobre assunto, o p-1 disse ser complicado gerir esta situação na medida em que os professores mais antigos nunca se pronunciaram sobre este tipo de aprendizado, mesmo do seu papel no ensino de Geografia, havendo uma contradição no Ensino e Aprendizagem. Desta forma, percebe-se que a falta de conectividade no processo de planificação das aulas de Geografia que poderia trazer mais sucesso nas aulas desta disciplina preocupa o corpo docente. É mesmo por isto que não há consideração das excursões e são colocadas a um nível não considerável no contexto dos métodos de ensino, criando um retrocesso por parte dos professores, da direcção e do funcionamento, influenciando negativamente o PEA da Geografia.

Há muita coisa local que está em falta e precisa uma partilha de ideias com os demais actores do PEA, de forma a dar opções relativas ao contexto regional. Os profissionais carecem de conhecimentos profundos da área da Geografia e do próprio terreno.

Com ausência de excursões, há um vazio criado no Plano de Ensino e Aprendizagem de Geografia. O aluno passa de classe com lacunas e isso prejudica a consolidação dos conhecimentos previstos no ciclo de ensino. É necessário colocar o PEA no contexto local, num ambiente em que há apreensão dos tais fenómenos na sua essência de acordo com (P-1).

Para eles o currículo do ESG deve ser processado tendo como base o currículo local de forma a garantir uma integração do aluno e um sucesso escolar. Isto fará com que o discente aprenda de forma positiva os conteúdos explicados pelo professor na sala de aulas de Geografia, e de forma a alcançar o nível da análise comparativa dos recursos naturais. Partindo da experiência e aplicação do professor, o aluno daria um maior contributo para o sucesso da disciplina, e, dando efeitos desejáveis no processo de formação e nos resultados dos alunos no processo de avaliação.

Os professores acreditam que com as excursões, a inserção local e social dos seus alunos teria maior impacto nas aulas de Geografia de forma a dar um salto qualitativo no processo ao longo das mesmas e assim proceder maior dinamismo no PEA e na comunidade em geral.

Na leccionação não se têm observado dificuldades relevantes no cumprimento dos programas, mas há falta de material didáctico (mapa do continente, mapa mundo, etc.), para a concretização das aulas e localização de certos lugares, assim, mas, o professor não se preocupa em usá- los, logo as aulas são praticamente teóricas.

Partindo da 8ª classe, o aluno confronta-se com área nova que é a Geografia física. Algumas situações são difíceis de entender e para o seu enquadramento requerem a combinação de meios de ensino visto que a materialização do próprio ensino exige também espaço de visita de estudo. Assim, no PEG, desvenda-se o véu preto colocado, de acordo com o (p-2).

Nas suas aulas os professores envolvidos no estudo privilegiam o método expositivo para a explanação e explicação da matéria, sobretudo quando se trata de conteúdo novo, embora encarrando com situações anteriormente referidas.

Este método decorre alternado pelo método de elaboração conjunta, que estabelece momentos de diálogo entre o professor e os alunos antes, na tentativa de busca de bases que o aluno tem sobre o tema a leccionar, depois, caracteriza-se por perguntas de consolidação da matéria.

Os professores referem que estes métodos são os mais usuais por se adequarem às condições reais da sala de aulas, com turmas numerosas e falta de livro do aluno para exercícios de trabalho independente.

“Os métodos expositivos e a elaboração conjunta, são métodos viáveis e vantajosos, pois permitem um diálogo com os alunos e a apresentação na turma de novas abordagens, e, fazem com que o docente conheça melhor a sua turma, apesar de enfrentar numerosas turmas, mas, o professor acaba se engrenando embora seja uma tarefa dolorosa” disse P-3. “Tomando em consideração o papel da excursão no EG, o ensino da disciplina seria maravilhoso, pois, permitiria a materialização dos fenómenos naturais no terreno o assunto que já ouviu na sala de aula com a explanação do professor” disse P-2.

O processo de planificação é quinzenal e em grupo de disciplina onde são superadas as dificuldades encarradas no longo do processo das aulas. Nestas reuniões de planificação, são tratados também assuntos relacionados com as aulas desenvolvidas ao longo da quinzena

anterior e em seguida a superação das dificuldades enfrentadas ao longo da leccionação no período de aulas seguinte.

Relativamente às excursões os professores disseram se tratar de um assunto falado mas que ninguém já se ariscou nisso no PEA de Geografia, mas tomando atenção, isso colocaria o PEG numa posição de alto sucesso.

“Nunca planificamos excursões, também carecemos de incentivo dos professores mais antigos, do sector pedagógico, e, que elas podem trazer sucesso para o processo do ensino desta disciplina, porque Geografia é vida concreta e prática e precisa descer até no terreno, no local onde os factos se localizam. A província de Gaza é rica de recursos ou fenómenos naturais que merecem ser vivenciados pelo aluno” disse P-2.

Quanto à aplicabilidade do modelo de planificação de excursões geográficas os professores consideram ser difícil abordar o assunto uma vez tratar-se de um caso ignorado, mas seria possível idealizar a excursão, desde que, para tal estivesse expresso na planificação as intenções de fazer excursão. Assim, o professor pode facilmente cumprir com o propósito desde que a direcção esteja a par do processo, pois, é um assunto muito exigente que requer um forte apoio em especial da própria direcção da escola. Sobre a questão dos custos da excursão.

P-1 afirma: *“São gastos, que precisam do apoio, pois, de princípio necessita do reconhecimento do sítio e volta-se com a informação real que conduz a idealização do lugar onde os alunos vão fazer a visita.*

Portanto, com estas palavras dos professores de Geografia, descobre-se que a posição dos professores é complicada e dificulta a execução da excursão geográfica. Antes de tudo, o professor deve estar dentro do contexto de excursão e saber que não é apenas observar fenómenos ou recursos naturais e geográficos, é também problematizá-los e estabelecer conexões entre os conteúdos escolares e sua utilidade teórico-prática na vida quotidiana do aluno, tanto como no contexto de Ensino/Aprendizagem como no contexto do meio social em que se enquadram.

A falta de concretização de excursões geográficas está relacionada, com as limitações de ordem conceitual e em algumas vezes com as de ordem do PEA. Nesta ordem de ideia, acaba-se enumerando uma série de dificuldades que de uma ou de outra forma podem ser minimizadas com alternativas locais, e com o domínio didáctico-metodológico sobre a observação directa quanto á matéria de excursão geográfica. Porém as dificuldades são numerosas, mas também existe a falta de incentivo didáctico-metodológico, pondo em pânico o Processo do Ensino desta disciplina. Pelo facto da planificação de excursão que não se concretiza tem também a ver com as dificuldades financeiras. As dificuldades financeiras constituem o fulcro da ausência de aplicação desta forma de organização de ensino nas escolas em Manjacaze. Analisando a questão sob ponto de vista financeiro, P-1 disse: “*Se não fossem essas dificuldades podíamos organizar muitas excursões*”. Já o P-2, no mesmo assunto profere: “*não fazemos excursão, por não termos uma base financeira e outros meios de levarmos os alunos para uma determinada região e cumprir com este método de ensino tão importante*”.

Apesar da falta de concretização desta forma especial de ensino, os professores reafirmam a necessidade de incorporar esta prática de observação directa no PEA, porque reconhecem a sua importância no desenvolvimento de conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes nos alunos, pois, “*além daquilo que o aluno aprende (...) aprende também a valorizar, o aluno e ganha algumas atitudes diante do meio em que se encontra e goza do auto- sustento daquilo que são conhecimentos adquiridos na sala de aulas*” disse P-3.

Os professores de Geografia, embora não tivessem experimentado esta forma de organização de ensino reconhecem de uma forma categórica que a excursão geográfica exerce uma influência pedagógica positiva no ensino/aprendizagem desta disciplina.

O aluno obtém uma fácil apreensão dos conteúdos por meio de excursão, pois, ali consegue-se a observação “*in loco*” no campo de estudo. “*Ele ganha maior objectividade no que foi visto na sala de aula e dificilmente pode se esquecer o que memorizou ao longo das aulas teóricas*” segundo o professor de Biologia da 11^a classe.

Apesar dos professores reconhecem a importância e o impacto positivo da excursão geográfica, porque então permanecem passivos em relação a esta forma de ensino? As

dificuldades de ordem administrativas e pedagógicas parecem ser as mais relevantes, mas então como superá-las?

“...o nosso distrito contém realmente condições favoráveis para realização de excursão geográfica como é o caso da zona da costa, Museu histórico de Nwadjahane, e outros lugares que possibilitam ao aluno ter experiência própria...” disse P-1.

Falando da agricultura, secunda P-2 dizendo o seguinte:

“Temos uma baixa muito importante considerada celeiro do distrito (vungoïne), que semanalmente o aluno consome o resultado da produção daquela baixa sem reconhecimento do local da proveniência. Portanto, é importante fazer a excursão geográfica pedagógica que as nossas aulas carecem grandemente este tipo de organização de ensino para sua qualificação”.

Do diálogo com os docentes chega-se a acreditar que o aluno pode caminhar com facilidade à lagoa sulué com vista a fazer uma observação directa da mesma e dos terrenos banhados por ela, recursos naturais que se encontram nas proximidades da escola pode conhecer melhor as potencialidades da região. Foram reconhecidas as potencialidades geográficas da região, onde a escola se localiza, que se relacionam com os conteúdos de ensino. Os professores conhecem e sentem a existência de condições geográficas num raio pequeno, que não necessitam de maiores investimentos financeiros para a efectivação de uma excursão geográfica naquele lugar. Perante esta atitude, o docente de Geografia P-3 entende a ocorrência dos mecanismos pedagógicos que não proporcionam a inserção destas condições no contexto duma excursão geográfica. Sobretudo as condições administrativas;

Ainda o P-1 “não há nenhum obstáculo para a organização de excursões, mas a falta de iniciativas que se presume na consequência da deficiente conceituação de excursões e é provavelmente a falta de interesse de realização de tais excursões geográficas nas aulas da mesma disciplina.”

A opinião dos professores traz uma dinâmica formidável na mudança de atitude, na aplicação de metodologias educacionais e da sua função de docência, visto que, é desejável a sua formação sobre estas matérias. Os intercâmbios permanentes e periódicos com professores mais experientes e/ou com professores de outras escolas secundárias e formadores, para que se possam ultrapassar dificuldades e aumentarem o seu maior desempenho na área profissional. A troca de impressões entre os professores das mesmas ZIPs (Zonas de Influência Pedagógica) ou encontros distritais podem ser mais válida no PEA e dando mais foco no cumprimento dos objectivos traçados centralmente e formação de investigadores de sucesso. Deve-se admitir que a forma de organização de ensino depende largamente das opções relacionadas com a filosofia educacional e que tanto requer maior domínio e apressado por parte dos professores.

“A organização do currículo é uma circunstância que não pode ser deixada de lado, pois nela reflectem teorias de aprendizagem e outras de maior importância ao nível de sala de aulas. Temos, assim, um currículo académico tradicional, em que a aula será orientada pelos conteúdos disciplinares, um currículo tecnocrático-utilitário, em que a aula será orientada por objectivos, um currículo progressista-desenvolvimentista em que a aula será orientada pelos processos de aprendizagem”, sustenta Freitas et al (2010:22). Estes são aspectos que se relacionam com a organização do Ensino e Aprendizagem e finalmente considerar a realização em salas de aulas a observação indirecta, fora de sala aula observação directa, por meio de visitas de estudos/ trabalho de campo.

Necessita-se de uma reflexão adequada que possa trazer sucesso no processo do ensino de Geografia. As escolas secundárias de Manjacaze necessitam também sessões de seminários periódicos a decorrerem nas ZIPs, embora estes seminários sejam bastante generalizados e não tratam de aspectos específicos do PEA de cada disciplina. Mas, no caso do ensino secundário geral dariam ocasião de reflexão em cada grupo de disciplina na tentativa de busca da vantagem educativa. Esta atitude, feita permanentemente, permite que o docente tenha maior domínio dos conteúdos e metodologia desejada na transmissão dos mesmos.

Perante aos obstáculos observados na implementação das excursões no PEA, os professores revelam maior preocupação na aquisição de formas correctas de ultrapassá-los, embora não exista um espaço claramente definido que permita uma troca de impressões entre os

professores mais experientes com aqueles recém-formados e os que já ascenderam a níveis mais elevados. Requer-se uma comunhão entre o corpo docente com vista a trazer vantagens no PEG. *Há necessidade de mudança de consciência na produção do conhecimento e atitude profissional, se quisermos alcançar a dimensão universal e realização pessoal na nossa prática lectiva*” O que se pode depreender na óptica de MAPATSE (2006: 91).

Lições tiradas pelos alunos

A escola conta com um efectivo de 2275 alunos, sendo 1219 do sexo feminino, no curso diurno e curso nocturno. Estes alunos estão distribuídos da 8^a à 12^a classes com idades que variam entre os 14 e 45 anos. A média de idade dos alunos do curso diurno é de 19 anos.

Tabela 4: Representação dos alunos por sexo

Classe	Homens	Mulher	Total
11^a	109	108	217

Fonte: Sector Pedagógico (2018).

O acesso da rapariga ao ensino representa uma percentagem de aumento na ordem de 35% do total dos ingressos. Quanto às gravidezes prematuras, não são notáveis nesta escola uma vez existirem campanhas de aconselhamento sobre o uso de métodos anticonceptivos feitos pelos Serviços Distritais de Saúde de forma periódica.

1.9.12. processo de ensino/aprendizagem de Geografia

De uma forma geral, os alunos desta escola gostam da disciplina de Geografia. Os 54 entrevistados mostraram muito interesse pelo ensino da mesma, ao responderem prontamente as questões colocadas pela pesquisa. De acordo com Mapatse (2006) *a afeição pela disciplina de Geografia deve-se ao facto de ser aquela que proporciona aos alunos conhecimentos sobre a natureza\ mundo. Acrescenta que a Geografia dá ao aluno a possibilidade de fazer uma viagem pelo país e descrever as suas potencialidades.* Tudo indica que a disciplina de Geografia ganha maior feição no campo real onde os fenómenos naturais são bem localizáveis. A necessidade de levar o discente ao terreno é imprescindível exigindo uma planificação e preparação prévia de visitas de estudos e/excursão geográfica no ensino secundário geral.

A participação dos alunos, foi satisfatória e activa, motivado pelo acompanhamento e explicação do colectivo de docentes. O movimento ao redor da escola criou condições para a percepção das constatações resultantes da excursão no sentido mais amplo. Baseados nos relatórios de descrição dos dados observados e recolhidos no trabalho de campo, buscou-se resultados do trabalho feito (excursão geográfica), com intensão de entender melhor as lições tiradas pelos alunos no ensino de Geografia no que diz respeito á excursão geográfica.

A transcrição das entrevistas e anotação das sínteses dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos foi fundamental para caracterizar o processo e os resultados da pesquisa. Para efeitos de apresentação das participações dos alunos nesta pesquisa, terão a designação A, B, C.

Ao aluno “A” foi questionado sobre o quê de importante aprendeu durante aquela excursão? Ao responder disse o seguinte:

A Escola Secundaria Samora Machel confronta-se com o desafio de preparar os jovens para a vida.

Isto significa que o papel da escola transcende os actos de ensinar a ler, a escrever, a contar ou a transmitir grandes quantidades de conhecimentos de História, Geografia, Biologia, Química, entre outros. Torna-se, assim, cada vez mais importante preparar o aluno para aprender e para aplicar os seus conhecimentos ao longo da vida de acordo com MINED (2010).

Com base nestes fundamentos, a formação do aluno deve ser conveniente nas escolas do ESG, Pois, favorece ao discente a sua aplicabilidade no processo da vida socioeconómica.

A concretização dos conteúdos feita através da excursão geográfica constitui um processo de transmissão dos conteúdos traçados nos Programas do Ensino de Geografia. Espera-se que, a pesquisa traga mudanças qualitativa entre aluno/aluno, aluno/ professor e entre outros no meio social. Os alunos demonstram maior interesse na efectivação de excursões ao longo das aulas de Geografia, de acordo com a resposta dadas. Ao aluno “B” foi questionado sobre para que lugar pretende realizar uma excursão geográfica e porquê?

A esta pergunta, o aluno "B" respondeu:

2. Gostaste? Justifica.
- Sim. Porque eu pude ver na prática tudo que aprendi na teoria ~~(e assim como foi exemplo)~~ e assim pude ver que tudo que aprendo na sala de aulas tem uma grande importância e se pode ser aplicado no dia-a-dia.
3. Que algo importante aprendeste durante essa excursão?
- Uma das coisas mais importantes que aprendi nessa excursão foi sobre a influência dos agentes externos do relevo na modificação do meio ambiente, como na criação de lagoas e a origem das lagoas e floras.
4. Para onde pretendes realizar uma excursão geográfica? Porquê?
- Para a Província de Cabo Delgado, porque eu eu gostaria de estudar ~~Cabo~~ saber como ele se originou ~~(e assim)~~ a sua importância e a influência que tem na modificação do clima.
5. Que tipo condições geográficas ou da paisagem que tem notado no teu dia-a-dia na tua região, que podem ser exploradas numa excursão geográfica?
- A lagoa de Salus, pode-se explorar a sua origem, a sua extensão e principalmente a sua importância.

III- Opinião

Deixa uma proposta para o melhoramento da sua aprendizagem nas aulas de Geografia.

Na minha opinião, acho que as aulas de geografia deviam ser mais realistas, porque a geografia é uma ciência que estuda a paisagem natural e a paisagem humanizada, não estou dizendo que o professor não leciona devidamente as aulas, apenas estou dizendo que o professor deveria dar mais exemplos, e que também deveria passar as lições via slide porque elas dão uma certa visão ao aluno sobre o que ele estuda, e que a aula não deveria ser apenas na sala de aulas, às vezes em quando ele (falaria) deveria sair com os alunos para explicar um certo fenómeno.

Luci Balata. 11ª classe. 2017

”. Pela resposta, o aluno dá sinais de ter começado a valorizar e a entender o papel das visitas do campo ou as excursões depois de ter vivenciado de perto a realidade concreta dos factos e fenómenos da natureza. O facto deste aluno ter participado das excursões, ficou colocado no processo activo e participativo na sua aprendizagem. A excursão despertou interesse do aluno

no estudo independente que a partir disso ganhou vontade em estudar os territórios que estão fora da sua observação directa.

“O método de viagens, consiste em estudar os territórios que estão fora do campo da observação directa do aluno, e, se adquirem facilmente as noções de situações e das distâncias relativas aos locais estudados comparados com o local da sua origem”
Sustentando-se na visão de MaTERNO (1972: 31).

Aluno “C” foi de seguinte opinião:

2. Gostaste? Justifica.

Sim gostei porque aprendi várias coisas novas. Tive o prazer de conhecer algumas coisas que não conhecia.

3. Que algo importante aprendeste durante essa excursão?

Aprendi como as dunas se formam. Elas formam-se pela acção do vento (areias soltas que arriam-se a areia e acumulam-se num determinado sítio).

4. Para onde pretendes realizar uma excursão geográfica? Porquê?

Desejo realizar uma excursão à ilha de Moçambique porque é um lugar que podemos explorar várias coisas.

5. Que tipo condições geográficas ou da paisagem que tem notado no teu dia-a-dia na tua região, que podem ser exploradas numa excursão geográfica?

Na minha região podemos explorar o zona da aniação porque é um lugar onde sempre ocorrem as cheias.

III- Opinião

Deixa uma proposta para o melhoramento da sua aprendizagem nas aulas de Geografia.

Para o melhoramento da minha aprendizagem os membros da direcção deveriam reforçar a biblioteca acho que devem introduzir uma biblioteca electrónica para facilitar as minhas investigações e realizar de uma excursão por cada trimestre do ano.

Várias são as opções que os alunos dispõem na tentativa de demonstrarem quão é importante a implementação de excursão no PEG.

2. Gostaste? Justifica.

Gostei, porque aprendi muitas coisas relacionadas com a temperatura; como se formam as dunas, etc.

3. Que algo importante aprendeste durante essa excursão?

A formação das dunas.

4. Para onde pretendes realizar uma excursão geográfica? Porquê?

Pre-tendo realizar na Beira; porque gostaria de ver como são as condições do clima fora do país.

5. Que tipo condições geográficas ou da paisagem que tem notado no teu dia-a-dia

na tua região, que podem ser exploradas numa excursão geográfica?

As condições da temperatura; -tem vezes, em que acontecem ventos fortes por razões de baixa pressão, as árvores caem; as nossas casas caem; a sujidade acumula-se num determinado lugar, etc.

III- Opinião

Deixa uma proposta para o melhoramento da sua aprendizagem nas aulas de Geografia.

Para o melhoramento das aulas de Geografia poderia-se arranjar uma forma para que aulas fossem sempre praticadas; como por exemplo: viajarmos de cada provincia verificarmos as condições; estudarmos como são as plantas fora do nosso país; os parques de outras plantas não desenvolverem nas nossas zonas.

Sobre o mesmo assunto, o aluno "D"

2. Gostaste? Justifica.

Gostei, porque aprendi muitas coisas relacionadas com a temperatura; como se formam as dunas, etc.

3. Que algo importante aprendeste durante essa excursão?

A formação das dunas.

4. Para onde pretendes realizar uma excursão geográfica? Porquê?

Pretendo realizar em na Beira; porque gostaria de ver como são as condições do clima fora do país.

5. Que tipo condições geográficas ou da paisagem que tem notado no teu dia-a-dia

na tua região, que podem ser exploradas numa excursão geográfica?

As condições da temperatura; -tem vezes, em que acontecem ventos fortes por razões de baixa pressão, as árvores caem; as nossas casas caem; a sujidade acumula-se num determinado lugar; etc.

III- Opinião

Deixa uma proposta para o melhoramento da sua aprendizagem nas aulas de Geografia.

Para o melhoramento das aulas de Geografia poderia-se arranjar uma forma para que aulas fossem sempre praticadas; como por exemplo: viajarmos de cada provincia verificarmos as condições; estudarmos como são as plantas fora do manjaco; os parques de outras plantas não desenvolverem nas nossas zonas.

Várias opções deram os alunos, demonstrando maior interesse pela disciplina, e, as opções dos educandos fazem compreender que o mestre de Geografia requer maior empreendimento, esforço na preparação das suas aulas com vista ao maior domínio dos conteúdos a serem ministrados ao longo do PEG na medida em que os alunos mostram que não são uma "tábua

rasa” mas sim trazem consigo uma bagagem de conhecimentos e de informação. Apesar disso, os alunos manifestam a necessidade do uso de meios de ensino, requerem a inserção nas viagens e em todo o processo das aulas de Geografia. Eles exigem as aulas práticas, isto é, aulas do campo com vista á concretização das aulas ministradas na sala de aulas. A exigência do aluno, permite perceber que o mestre do ensino de Geografia deve examinar cuidadosamente os conteúdos a transmitir ao longo das aulas. Deve estar sempre em desafio no sentido de satisfazer com precisão as dúvidas do aluno.

As aulas desta disciplina acompanhadas pela realização de excursão geográfica motivam o aluno na percepção dos conteúdos ministrados pelo professor na sala, e fazem com que o educando ganhe maior potencial ao longo da sua aprendizagem.

Quando o mestre de Geografia expõe um novo conteúdo apoia-se constantemente nos conhecimentos que os alunos obtiveram nas excursões. Ao ensinar lições relacionadas com o tema de excursões, o professor, formula perguntas que os alunos poderão responder com base no que foi visto.

Uma vez, a realização de uma excursão pode ser antes ou depois da transmissão de um certo conteúdo, que servem de introdução ou de concretização do PAG, segundo o NICOLAU (1991).

Os educandos se expõem à disciplina que lhes aproxima à realidade concreta, permitindo que vivam de perto o mundo real. Surge por tanto uma oportunidade de viver de perto o mundo físico-natural como socioeconómico.

“Geografia é a ciência que se dedica ao estudo dos fenómenos que ocorrem na superfície terrestre. É na superfície terrestre habitada pelo homem onde esses fenómenos se manifestam, alguns são perceptíveis e visíveis. Assim estudá-los é uma grande motivação para encontrar a explicação da sua ocorrência” MAPATSE (2006:66).

Na 11ª classe são tratados aspectos geográficos que se relacionam com o território nacional e por fim com a paisagem do aluno, por isso, a excursão geográfica constitui uma motivação

para o Processo do Ensino e Aprendizagem da disciplina de Geografia, pois, constata e apreendem aspectos que directa ou indirectamente reconhecem no seu dia-a-dia.

As aulas de Geografia da 11ª classe Turma “A”

Nesta fase da pesquisa foram apurados e sistematizados os dados, partindo da entrevista com o Director-Adjunto Pedagógico (DAP) da Escola Secundária de Samora Machel. A entrevista teve lugar na escola no dia 12 de Novembro de 2018. O Director-Adjunto Pedagógico é identificado nesta pesquisa pela designação DAP. O DAP tem 39 anos de idade, 13 anos de experiência profissional como professor da língua portuguesa no segundo ciclo na mesma escola e exerce a função de director pedagógico há 3 anos, na mesma escola. Ele possui uma formação de nível superior. No ano lectivo de 2018 o DAP, leccionou a 11ª classe, trabalhando com duas turmas. O director pedagógico esclareceu na entrevista que a prática pedagógica na escola é concretizada pela planificação de actividades tal como a dosificação dos conteúdos de ensino segundo a regularidade dos programas do ensino, de acordo com as diferentes classes e disciplinas. Esta actividade é feita ao nível dos grupos de disciplina em que são programadas avaliações e unidades temáticas em aplicação. É nesses encontros em que se superam dificuldades entre os professores de cada grupo de disciplina.

No que diz respeito à planificação de excursões geográficas, disse o seguinte: *“Desde a anos que existe ansiedade pela implementação desta actividade, mas falta o interesse por parte do próprio corpo docente. Contudo, a escola está entrando em maior desafio na sua materialização”*. As revelações do DAP mostram que a escola está tendo dificuldades na materialização desta prática pedagógica, isto é, as excursões geográficas não são contempladas no processo de planificação dos docentes e gestores da educação. Observa-se a falta do incentivo e exigência por parte do corpo directivo da escola. Há uma necessidade de despertar o docente no sentido de alcançar um nível de reconhecimento da importância desta prática no processo de organização do Ensino e Aprendizagem.

Os professores não planificam e para que isto aconteça necessitam de uma motivação que passa por dar vivacidade aos profissionais do Processo do Ensino e Aprendizagem. Segundo o DAP, a escola já tentou idealizar esta prática mas nunca teve sucesso embora haja reconhecimento de que a Geografia é uma disciplina que ensina as relações entre o espaço e a

sociedade. De acordo com o DAP, as excursões serão contempladas no processo de planificação de curto e longo prazo. Os professores preocupam-se com a leccionação na sala de aulas, pretendendo um incentivo por parte da direcção da escola.

A Excursão geográfica é uma forma de organização e motivação do Processo do Ensino e Aprendizagem, que necessita das nossas intenções, mas, há falta de programação e de sua valorização por parte dos professores inclusive a própria direcção da escola. O DAP garante que futuramente serão criadas as condições para levar o aluno à apreensão dos conteúdos transmitidos na sala de aulas e assume que irá virar as suas atenções para a concretização do processo de excursão geográfica na escola. Refere o director pedagógico que no grupo de Geografia existe um professor com o nível de mestrado que no ano anterior a data desta pesquisa manifestou interesse em fazer uma excursão geográfica para a praia de Chidenguele mas não foi possível por causa das condições logísticas e falta de um plano nesse sentido. As palavras dos DAP revelam faltam de interesse por parte os professores. A direcção da escola tem se mostrado interessada na efectivação de excursões, mas seria necessário que os professores também estivessem alinhados no mesmo propósito.

1.9.13. Grupo de disciplina de Geografia

O colectivo de disciplina de Geografia da Escola Secundária Samora Machel é composto por 04 professores. Estes professores planificam regularmente as actividades lectivas, em especial a dosificação e a preparação de aulas. Aproveitam os sábados, a altura reservada à planificação. É nestas ocasiões que se debruçam da realização de excursões e como seria possível uma aula teórico-prática para a verificação dos fenómenos naturais ou dos conhecimentos adquiridos na sala de aulas.

Para além dos professores da própria disciplina em pesquisa, foram contemplados professores de biologia com objectivo de fazer um reforço e troca de impressões sobre as dificuldades que tem no decurso das aulas e sobretudo para analisarem a apreensão da matéria e o desempenho dos seus alunos a fim de facilitarem a realização destas visitas de estudos.

Em conformidade com as orientações emanadas centralmente e de acordo com funcionamento da escola, o grupo de disciplina dirige tarefas sob orientação da direcção pedagógica, tais como a análise do cumprimento dos programas, preenchimento de fichas de avaliação e

programação das tarefas extras-curriculares. Periodicamente são lavrados relatórios de desenvolvimento de ocorrência do seu desempenho e assiduidade dos docentes. É também no grupo de disciplina que o professor submete os testes por si elaborados para aprovação pelo delegado de disciplina, de seguida pelo DAP, daí que é dirigida a sua realização pelo aluno.

O docente P-3 de Geografia sustenta que a análise do grupo de disciplina não é totalmente exhaustiva devido às turmas numerosas com as quais funcionam e o tempo não resta para este efeito. Os professores referiram que embora haja vontade por sua parte, a aplicação desta metodologia de ensino acaba sendo impossível por causa das condições acima descritas. Os professores limitam-se praticamente em introspecção dos resultados, pois, compete ao grupo de disciplina ao preenchimento de mapas de aproveitamento pedagógico e divulgação do aproveitamento escolar dos alunos ao longo do trimestre. É de salientar que cada grupo de disciplina tem um arquivo onde coloca os documentos do grupo como as dosificações, actas dos encontros do grupo, mapas de avaliação, horários dos professores do grupo, enunciados de testes realizados com as respectivas guias de correcção, programas de ensino, regulamentos interno da escola e de avaliação, etc. Os professores do grupo de Geografia têm tido encontros periódicos com outros grupos de disciplina e partilham ideias inerentes ao processo geral do ensino. Realizam também intercâmbio com professores de escolas próximas durante os intervalos trimestrais, tais como Escola Secundária de Manjacaze-sede, Mangundze, Chidenguele, Chiguivitane e Macuácu.

É com as mesmas escolas com as quais se efectua o aperfeiçoamento metodológico e pedagógico, discutindo temas como a dosificação, a definição de objectivos de ensino, a avaliação, a planificação das aulas e ainda superam as dificuldades que não foram possíveis ao longo do debate nos grupos de disciplinas. Estes encontros são normalmente efectuados duas vezes por ano e são da responsabilidade da Direcção dos Serviços Distrital da Educação de Manjacaze em especial a secção do apoio pedagógico que zela pelo cumprimento dos programas a nível das do Ensino Secundário Geral.

1.9.14. Planificação das actividades lectivas

A planificação das actividades lectivas baseia-se na dosificação dos conteúdos a serem ministrados durante o ano lectivo. A dosificação é desenvolvida logo no princípio de cada

trimestre com base nos programas do ensino e em sequência aos conteúdos e objectivos definidos. Neste período de dosificação dos referidos conteúdos é estipulada a calendarização das avaliações para todo o trimestre. No processo de planificação trimestral, além da dosificação dos conteúdos, os professores debatem, no seu colectivo, sobre as actividades curriculares previstas, contemplando a observação de aulas entre colegas do mesmo grupo de disciplina assim como nos outros grupos de disciplina, com vista a troca de impressões, intercâmbio psicopedagógico, metodológico e científico. No processo de planificação de actividades lectivas faz-se a adequação, levantamento e selecção de meios didácticos disponíveis na escola para a integração daquilo que são normas da escola e documentos normativos como regulamento interno da escola e de avaliação.

No que diz respeito à programação de excursões geográficas, os professores do grupo de disciplina de Geografia confirmam a sua preocupação mas sentem a falta de oportunidade para a satisfação deste desejo. A partir da realização da excursão feita à praia de Chidenguele, foi criada uma motivação para a planificação e organização de mais actividades de género no Processo de Ensino e Aprendizagem de Geografia, apoiado também pelos colectivos de outras disciplinas.

O ano lectivo de 2018 constitui ano de vanguarda na escola e em especial ao grupo de disciplina de Geografia pelo facto de ter conseguido fazer uma pesquisa baseada numa excursão geográfica. O colectivo de disciplina de Geografia, considera que o enquadramento das actividades programadas para o trabalho de campo, a pesquisa do lugar de interesse para a realização da pesquisa científica, a preparação e sensibilização psicológica do professor/aluno inclusive a sua participação massiva na implementação de excursões, administração das entrevistas no I trimestre, a observação de actividades de planificação de aulas e de excursões geográficas no II e III trimestre do respectivo ano lectivo de 2018 deve ser contínua e cautelosa.

Na realização desta actividade percebe-se que não somente ajuda o aluno, mas também ao professor que passa a adquirir maior domínio dos conteúdos e uma transversalidade na transmissão dos tais conteúdos, de acordo com o professor P-3.

Foram programadas para o mesmo trimestre 02 excursões geográficas, uma que consistiu na observação da paisagem pelo aluno no percurso casa-escola, onde os alunos sentiram-se entusiasmados e predispostos para observar e descrever factos relacionados com as condições naturais e socioeconómicas nesse trajecto, durante duas semanas período estipulado pelo grupo de disciplina.

A primeira baseou-se precisamente na observação e busca das condições socioeconómicas que circundam a escola, explorando a inter-relação entre essas condições e dos conteúdos do ensino transmitidos na 11ª classe.

Na segunda semana foi feita a preparação de uma excursão para a Lagoa Sulué que banha a vila de Manjacaze, um dos lugares com condições naturais que constituem o celeiro do distrito. Neste lugar, as suas águas fornecem peixe para a alimentação das comunidades, não só, mas também os terrenos banhados pelas suas águas são base da agricultura desta comunidade. São também produzidas diferentes culturas tais como cereais e hortícolas que constituem a base alimentar da comunidade.

A proposta insere-se na consecução da unidade temática sobre a agricultura, nomeadamente, sobre os principais factores de produção agrícola e características da agricultura no distrito de Manjacaze. Nesta excursão, teve-se como foco da investigação a conexão entre os recursos naturais e as actividades económicas, interpretando a interdependência entre as condições naturais, os fenómenos geográficos e as actividades económicas no contexto da paisagem.

“Na planificação e realização do PEA da Pedogeografia na 11ª classe tendo como pressuposto dos riscos ambientais, devem constar os riscos pedológicos em salas de aulas, assim como aulas de campo, como forma de organização do ensino que permite a ligação entre o ensino e a realidade próxima do aluno. É neste âmbito em que se explicam as relações entre o homem/natureza de forma concisa visando a compreensão perfeita dos conteúdos explicados na sala de aula” De acordo com DUARTE et tall (2014: 95).

Como se pode constatar, a relação Homem/Natural explicada a partir da visualização territorial dos fenómenos permite apreender que é o trabalho humano que transforma a natureza em coisas úteis e necessárias á nossa vida em sociedade.

O trabalho de campo/excursão geográfica é completamente entendido no sentido restrito, mas, ele dedica-se a aproximar o futuro investigador (aluno), a situações concretas do ensino e aprendizagem e que permite a interacção dos conhecimentos teóricos e práticos da vida real da humanidade. Não há ausência dos meios de ensino nas aulas de Geografia nesta escola, mas, limitando-se á explanação do professor, na leitura do apontamento no livro do aluno sem uso de nenhum mapa. Enquanto de acordo BARCA (1989) apud DUARTE (2005) o aluno necessita de ser preparado para construção essencial dos conhecimentos Geográficos e cartográficos.

Quando se fala de meios de ensino recorremos logo ao quadro, giz e o livro do aluno, esquecendo-nos de outros materiais tais como o cartaz, mapa, filmes, gravadores, etc, meios que favorecem a eficácia do PEA de Geografia na sala de aulas que de acordo com LBÁNEO (19994:149), que *conceitualiza os meios de ensino como sendo todos os meios e recursos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para a aprendizagem e condução metódica do PEA*. Deve-se enquadrar nesta regularidade de ensino todos os actores deste processo para que o ensino tenha sucesso nas escolas. Partindo deste princípio, o professor deve ter maior domínio dos meios de ensino e saber utilizá-los no sentido de melhorar a aprendizagem do aluno e fazer com que o processo tenha êxito. Ainda sobre este assunto, Libáneo (1994:173), enfatiza que *“os professores precisam dominar com segurança os meios auxiliares do ensino conhecendo-os e aprendendo como utilizá-los”*. Tendo este domínio, o professor fará com que o ensino seja sucedido e que o aluno ganhe mais prazer de sua aprendizagem.

“A retenção dos dados é eficiente quando se utiliza em simultâneo os recursos visuais e orais, os quais fazem com que o indivíduo retenha 65% de dados após 3 dias. Visto que, quando utilizamos somente o recurso oral ou somente visual, a retenção de dados após três dias é de apenas 10% e 20% respectivamente segundo a recomendação do PLETTI (2008: 89).”

A formação do aluno deve o permitir que alcance um estado de auto-estima e possuir uma linguagem cartográfica que lhe ajude a atingir a categoria de representação, interpretação do espaço e como leitor de qualquer informação representada no mapa. Portanto, a falta desta prática pode restringir a criatividade própria do professor e pode também aumentar os níveis de passividade, monotonia e dependência do aluno na sua aprendizagem. Observa-se que, o PEA da Geografia na 11ª classe é caracterizado pela exposição da matéria pelo professor que se serve do quadro preto e dos apontamentos para a sistematização de dados na leccionação das suas aulas. Onde a imagem e sentido do quadro não são perfeitamente exploradas, acaba-se ditando o que consta no livro do aluno, restringindo a sua função como meio auxiliar de ensino. Há necessidade de um grande incentivo e motivação do aluno e gradualmente a centralização das suas mentes na mudança de atitudes no processamento do EAG, fazendo com que haja uma reflexão em prol do processo do ensino de modo a compreender a sua dinâmica, funcionamento e complexidade. Nesta óptica, os professores e os alunos devem estar abertos e concisos na transformação deste PEAG, criando espaço de diálogo e troca de impressões entre si, com todos os actores do processo do ensino e com a sociedade da sua proveniência. O diálogo traz consigo a reflexão na aplicação do currículo, promove a flexibilidade e autonomia na organização do PEA.

Chama-se motivação de aprendizagem a um processo psicológico que consiste em despertar a atenção/interesse do aluno para uma situação educativa, de acordo com LIBANEO (2004: 93). Pelo que, a aprendizagem deve fornecer aos alunos momentos que permitem estímulo/entusiasmo e incentivos que tornam a aprendizagem mais participativa e eficiente.

Foi neste âmbito que se perspectivou a observação de aulas antes e depois da realização de excursões geográficas, de forma a motivar a aprendizagem do aluno. As observações permitiram que eles se sentissem aconchegados e que descobrissem a razão da sua aprendizagem.

Excursão ou visita de estudo é uma estratégia de ensino-aprendizagem que mais estimula os alunos, na aquisição de qualidades que os ajusta nas atitudes exigidas no meio social, de acordo com as considerações de Monteiro (2009:1), apud MAQUINA (2012:80).

Dado ao carácter motivador que constitui a saída do espaço escolar, a escola sai em vantagem em possibilitar uma formação fascinante do educando. É uma estratégia que envolve bem as relações professor/aluno, aluno/aluno e com o próprio meio. Este tipo de aulas propicia o PEA, faz com que os alunos se empenhem nas visitas de estudo e no processo de ensino e aprendizagem.

A excursão geográfica permite a motivação ao sair para actividade fora do espaço escolar. Despertam o interesse do aluno, visando o prazer de observação dos fenómenos tratados teoricamente na sala de aula. As excursões reforçam o aluno na sua formação, permitindo a aquisição de valores e atitudes que lhe são válidos para a sua inserção, contudo, desenvolve no aluno o espírito de responsabilidade, de cooperação, de solidariedade, como se não bastasse ganha o espírito de autoridade e autonomia. O aluno começa a articular e tende a pensar no que aprender, procedendo uma colaboração conjunta entre ele e o professor.

De referir que, a turma da 11^a classe, teve oportunidade de observar as aulas teóricas na sala de aulas, aliadas á prática vivendo no espaço da sua localização. As aulas foram caracterizadas pela análise dos resultados da excursão, tendo iniciado com a observação das condições paisagistas no percurso casa/escola. Estas condições geográficas que caracterizam a região entre a casa e a escola do aluno. Esta actividade baseou-se na observação, registo, anotação e avaliação de dados geográficos sobre a região que constitui o percurso casa-escola, guiando-se de um questionário previamente elaborado e distribuído para o efeito.

A distribuição dos assuntos programados para a observação a cada um como guia de observação das condições geográficas sugeridas pelo questionário, fez com que os alunos pudessem exhibir o maior ânimo na saída do espaço escolar para realização da excursão a longa distância que visa maior amplitude da sua visão. Na excursão cada aluno recebeu o questionário referente às questões previamente programadas para a observação. A sistematização e a avaliação das constatações decorrentes da observação foi basicamente realizada na escola na sexta-feira e sábado no período de manhã com o objectivo de verificar e avaliar o nível da apreensão dos conhecimentos adquiridos sobre fenómenos lá vivenciados. Foram apresentadas dificuldades encaradas para a consecução do questionário e oferecendo propostas de superação de modo a não comprometer a observação subsequente.

Houve dificuldades, mas estas foram motivo da curiosidade dos alunos nas observações e investigações por eles feitas.

O afastamento em termos de periodicidade das visitas do estudo implica a fragilização do PEA de Geografia, ignorando que ela é uma ciência prática que viabiliza a compreensão das relações entre a esfera natural e esfera social. Desta forma, *“O facto da ciência geográfica constituir a ponte entre as ciências sociais contribui, sem dúvida para uma melhor compreensão dos fenómenos naturais e humanos que ocorrem na superfície da terra”*, de acordo com PINHO et al (2010:10). Nesta ordem de ideias, os autores salientam, que a excursão/visitas de estudos não devem se afastar da Geografia para se concretizarem na dicotomia Homem-Meio, assim sendo, preserva-se a aquisição dos conhecimentos sobre a relatividade do próprio homem e meio em que se encontra inserido e que entre eles se influenciam.

Ao longo da análise e fundamentação da excursão realizada na praia de Chidenguele os professores e alunos afirmaram que a experiência foi boa e necessária, pois, no seu quotidiano nunca tiveram um momento de uma observação criteriosa de fenómenos e nem sequer se pensou em uma relação entre as condições paisagistas e as suas aulas de Geografia.

Acrescentam que foi impressionante e que nunca tiveram uma ocasião de realizar este tipo de exercício no PEA de Geografia. Finalmente disseram que aprenderam umas novas formas de se confrontarem com o seu quotidiano escolar, mais activas, inovadoras e interessantes, porque se fundamentam na aliança entre a teoria e a prática.

A avaliação do decurso da observação baseou-se três perspectivas importantes tais como: o que acham do exercício sobre a observação e descrição da paisagem em estudo? O que adquiriram deste exercício? Que marcas lhes tocaram? As respostas demonstram que o exercício foi uma inovação no PEA desta disciplina naquela escola, e, é com profunda segurança que, proferimos que constituiu um contributo na melhoria da qualidade de ensino de Geografia. Admitiram que constatou-se uma grande oportunidade de revisão e de consolidação dos conhecimentos adquiridos nas classes anteriores, que deu para reconhecer e investigar aqueles que, embora sendo próximos, nunca eram reconhecidos que são relativamente ao seu quotidiano escolar.

Constituiu um processo de aquisição de reforço em conhecimentos e confirmaram que, praticamente o que se trata na sala de aulas confere o seu quotidiano e é local.

Neste questionário sobre os aspectos geográficos do trajecto do aluno, foram explorados assuntos relacionados com as condições hidrosféricas e pedológicas e actividades económicas. Portanto, Nicolau (1991: 175) “*considera que para este exercício de observação directa sobre as condições geográficas, os alunos experimentaram a forma de excursão geográfica de aplicação de conhecimentos e de habilidades*”. É de referir que com este exercício de observação directa, foi estimulada a capacidade reflectiva sobre a relação entre as condições observadas e descritas pelos alunos no seu trajecto, bem como os conteúdos leccionados nas aulas de Geografia. Assim, por um lado, os alunos puderam recordar, consolidar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do PEA desta disciplina e, sobretudo, puderam fazer a ligação entre os conteúdos escolares e o seu quotidiano, por outro lado, o processo de avaliação pelo professor da turma em observação sobre o trabalho desenvolvido foi também positivo.

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Estudo mostra que a excursão geográfica para o ensino de Geografia é indiscutível e que o professor deve fazer o uso desta prática durante o processo de ensino e aprendizagem e fazendo desta uma actividade constante. Com a excursão feita no âmbito desta pesquisa, os professores envolvidos afirmaram que para além dos alunos que saem beneficiados ao entrarem em contacto directo com o seu objecto de estudo, eles também consolidaram os seus conhecimentos como professores.

A direcção pedagógica e o grupo de disciplina conhecem a importância desta metodologia mas no entanto, no decurso do Processo de Ensino e Aprendizagem da disciplina de Geografia na Escola Secundária Samora Machel em Manjacaze, não são feitas as excursões geográficas. O não uso desta metodologia de ensino deriva do facto de haver falta de motivação e interesse por parte do Sector Pedagógico, grupo de disciplina e professores ao nível individual. Durante as aulas, os professores não planificam as saídas com os seus alunos até mesmo para o pátio da escola. Assim, o ensino de Geografia é apenas uma ciência/disciplina teórica e confinada a sala de aula, tornando os alunos menos motivados e interessados aos conteúdos da disciplina.

No que diz respeito a assistência às aulas da 11ª classe, o estudo observou que os professores não usam outros meios auxiliares de ensino como mapas cartográficos, mapas físicos e outros, limitando-se apenas ao uso do manual da disciplina, criando um desinteresse dos alunos ao estudo da disciplina. Não existe nenhum espaço de observação ao redor da escola, da escola a casa, não incentiva o corpo docente para contemplar esta estratégia na planificação de curta e longa duração nas aulas.

É de referir que com este exercício de observação directa, foi estimulada a capacidade reflectiva sobre a relação entre as condições observadas e descritas pelos alunos no seu trajecto, bem como os conteúdos leccionados nas aulas de Geografia. Por um lado, os alunos puderam recordar, consolidar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do PEA desta disciplina e, sobretudo, puderam fazer a ligação entre os conteúdos escolares e o seu quotidiano.

SUGESTÕES

As sugestões são em especial para o colectivo de professores de disciplina de Geografia da Secundária Samora Machel- Manjacaze, devendo- se empenhar de todas as formas para que a disciplina ganhe o seu estatuto no PEA.

O debate nas sessões de planificação deve se centrar basicamente na concretização dos conteúdos transmitidos na sala de aulas dando prioridade a familiarização do aluno com a prática social.

A planificação de excursão e sua realização nas escolas do Ensino Geral deve ser contínua e permanente com vista a perspectivar o PEAG e de modo a garantir a apreensão dos conteúdos transmitidos nas aulas de Geografia.

A planificação de excursão geográfica deve ser integrada em unidades temáticas e dando oportunidade da sua realização.

O professor deve de forma permanente criar condições de implementar o processo do método de observação directa baseada no rotineiro do aluno, caminho de casa escola com permissão de levar o aluno a ganhar capacidades de localização e análise dos fenómenos geográficos no seu devido lugar.

Dar espaço ao aluno de investigar nos livros ou nas revistas informações que servem de base para a pesquisa, mas por outro o professor pode propor temas de pesquisa.

Formar guiões para entrevista, dividir tarefas em grupos, propriamente para pesquisa no Meio envolvente.

Deve se partir deste passo para a preparação da fase média e longa excursão para condicionar a aquisição de noções prévias.

O professor deve criar situação que leva o aluno a ganhar ânimo de vida, a enquadrar se facilmente no meio envolvente, a entender a realidade prática através do ensino de Geografia, Há ainda vários aspectos de carácter burocrático que não devem ser descurados, como a autorização de entidades oficiais e dos pais, o conhecimento dos horários, o arranjo de transporte, o pedir descontos ou mesmo a dispensa do pagamento de bilhetes, a marcação da hora de visita, etc, FREITA et al (2010,53).

Segundo o autor, o professor deve procurar todas as formas de facilitação da realização de excursão geográfica e também estratégias de contemplar o aluno de condições precárias sem possibilidade de acompanhar o ritmo dos demais.

BIBLIOGRAFIA

- AMUSSE, Rafique. Dos Santos, António. *(Desafios da Geografia escolar em Moçambique e o curriculum nacional)*. Universidade Pedagógica. Maputo, 2016.
- ALMEIDA, Danielle Souza. *A importância do trabalho de campo no estudo da geografia*. Sem data de publicação. Disponível em <http://www.brasilecola.com/geografia/trabalho-de-campo-no-estudo-dageografia.htm>. Acessado em 14. Out. 2013.
- ALTET, Margueriteas. *Pedagogias da Aprendizagens institutos Piaget*, editore horizontes, 2011.
- ALEXANDRE, Fernando, at all.. *Didáctica de Geografia*. Textos editors, 2002.
- BAILY P.Afield, *Course for graduts in educatin yer in Geography* número 246 vol.55 part 1, 1970:37.
- BOLACHA, Natália Helena da Fonseca. *A mulher moçambicana na ocupação de cargos de decisão: um estudo de caso no âmbito das direcções Provinciais de Nampula..* 220 p. Tese, 2013
- BRITO, Raquel Sueiro e poeira, Maria de Lurdes. *Didáctica de Geografia*. Lisboa, Copyright Universidade Aberta, 2013.
- CALLAI, Helena Copeti. *A Geografia Ensinada: os desafios de uma Educação Geográfica*. In: MORAES, Eliana Marta Barbosa de, MORAES; Locanda Borges de. *Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia*. Goiânia: NEPEC, 2010.
- CASTELLAR, Sónia e vilhena, Jerusa. *Ensino de Geografia*. São Paulo, CENGAGE Learning, 2010.
- CASTRO GIOVANNI, António (Org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CLAVAL, Paul, *História de Geografia* Lisboa, edições 70, 2006.

- DIAS, Hildizima Norberto, et all. *Manual de Práticas Pedagógicas*, Maputo, Editora Educar, 2008.
- CORDEIRO, Joel Maciel Pereira; oliveira, Aldo Gonçalves. **A aula de campo em Geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola.** Publicado em. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/7416>. Acessado em 14. Out.2013, 2011.
- DOLL JR, *Ensino da geografia na pedagogia*, São Paulo, terra livre 1993.
- DUARTE, Stela Cristina Mithá. *Avaliação da aprendizagem em Geografia: desvendando a produção do fracasso escolar*. Maputo, UP, 2007
- DUARTE, Stela Mithá e FREIA, Alice Binda. *Educação, pesquisa e sociedade, Revista de pós graduação*, 2º volume, Moçambique Maputo, Novembro, 2014.
- FALCÃO, Wagner Scopel e PEREIRA, Thiago Barcelos.. *A Aula de Campo na Formação Crítico/Cidadã do Aluno: Uma Alternativa para o Ensino de Geografia*. Porto Alegre, 2009.
- FREITAS, Maria Luisa v. at all, *Metodologia de Geografia*, Maputo, plural editores, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa*. São Pulo, Coleção Leitura. 1996.
- GOMES, d. S. Mota, k. M. Perinotto, a. R. C. *Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil)*. *Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 5, n.º 1, p. 82- 103, Abril de 2012.
- GOLIAS, Manuel. *Sistemas de Ensino em Moçambique: Passado e Presente*. Maputo: Escolar, 1993.
- GRAVES, Norman. *Métodos de ensino: observação directa*. In Manual da UNESCO para o ensino de Geografia. Lisboa: Editora Estampa, 1978.
- HORTA, Mercedes Bent at all. *Metodologia de la enseñanza de la Geografía*. Havana, Editorial Pueblo y Educaciona, 1985.

- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Estatísticas do Distrito de Mandlakaze*. Maputo: INE, 2012
- KAERCHER, Nestor André. *Desafios e Utopias no Ensino de Geografia*. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, KAERCHER, Nestor André. O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, 1999.
- NÍDIA N. e OLIVEIRA, Ariovaldo U. (orgs.). *Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, p. 221-23, 2009.
- KERN, E. L. e carpenter, J. R. *Effect of Field Activities on Student Learning*. J. Educ, 1986.
- LAUTENSCHLAGER, Cristiane. At all. *Geografia e Prática de Campo*. Santa Catarina
- LANGA, José Maria do R. Ch. *Geografia de Moçambique, um olhar para historia e epistemologia, unesp, 2017*.
- LIBÂNIO, José Carlos. *dáctica*. São Paulo: Cortez, 2008.
- LIBÂNIO, José Carlos. *Didáctica*, São Paulo, Cortez, 1994.
- LIBÂNIO, José Carlos. *A pe.dagogia e pedagogos para quê?* São Paulo, Cortez, 2009.
- LINGUA, Januário, o nexo entre concepções e práticas de ensino de geografia em Moçambique SP, UC, 2006.
- LEWY, Arie. *Avaliação do currículo*, SP; Editora Pedagógica, 1977.
- LEBRUN, Marcel. *Teorias métodos pedagógicos para ensinar e aprender* Instituto Piaget, 2002 Lisboa.
- MACHAVA, Paulino Albino. *Educação, cultura e gestão do currículo local um estudo de caso*, 2015.
- MAPATSE, Maria Verónica Francisco. *Excursão no processo de ensino/ aprendizagem de Geografia. Subsídios para a sua realização no contexto da 10ª classe na província*

de Sofala- Moçambique Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em Convênio com a Universidade Pedagógica, 2006.

MEC-Moçambique. *Regulamento Geral do Ensino Básico (REGEB)*, DINEG/MEC - Moçambique, Maputo, 2008.

MOREIRA, M. A. *Teorias de Aprendizagem*. Porto Alegre: E.P.U, 2004.

MUCHANGOS, Aniceto dos. *Educação Ambiental: Fundamentos e Estratégias*. DIN

MERRAUDEAU, Michel. *Os Métodos Cognitivos Em Educação*, Lisboa, Instituto, 2002.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL. *Perfil do Distrito de Manjacaze - Província de Gaza*. Maputo: MAE, 2005.

MICOA. *Relatório do estado do ambiente em Moçambique*- Maputo, 24 de Maio 2011,37.

MOARES, António Cárlos Roberto. *Ideologias Pedagógicas*, SP, editora hucitec, 1996.

MOREIRA, Rui, para onde vai o pensamento geográfico? SP, editora contexto, 10- 45. - Pensar e ser na geografia, SP, editora contexto, 2008.

NANJOLO, Luis, et al. *A Terra – Processos e Fenómenos*, Moçambique- Maputo diname, 2003.

NASCIMENTO, E. et all. Ensinando e aprendendo Geografia por meio de práticas pedagógicas não formais. In: FERREIRA, J. S.; MARASCHIN. M. L. M.; CAMBRUSSI, M.F (Orgs.). **Iniciação à docência**: experiências, significações e perspectivas. Curitiba: CRV,p. 77-87 , 2013.

NETO, Francisco Octávio Laudim. *Ensino de Geografia na educação básica: Uma análise da relação entre a formação do docente e suas actuações na Geografia*, São Paulo 2010.

NEVES, Karina Fernandes T. V. *Trabalhos de campo no ensino de Geografia: Reflexões sobre a prática docente na educação básica*. Ilhéus-Bahia, Editus. 2015.

PACHECO, José augusto. *Currículo, teorias e praxis*, Lisboa, Porto editora, 2001.

- PIAGETPALOMO, Frederico. *Fazer dos Campos Escolas Excelentes*, Lisboa, Fundação para Ciência e Tecnologia, 2003.
- PILETTI, Cláudio. *Didáctica Geral*, São Paulo, *Edição Aplicada*, 2008.
- PILETTI, Claudino. *Didáctica Geral*. São Paulo, ed: Ática, 2006.
- PINHO et all. *Geografia 11 classe*. Maputo, plural editores, 2010.
- PONTUSCHKA, Nídia N. *Geografia, Representações Sociais e Escola Pública*. Terra São Paulo, Livre. n. 15, p. 145-154, 2000.
- PONTUSCHKA, Nídia. N. O conceito de estudo do meio transforma-se em tempos diferente, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, J. W. *O Ensino de Geografia no Século XXI*. Campinas: Papyrus, 2004. p. 249 -288.
- PONTUSCHKA, Nídia. N.; PAGANELLI, T; CACETE, N. *Para Ensinar e Aprender Geografia*. 1ª Ed -São Paulo: Cortez.p.383, 20
- SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova. Da crítica da Geografia a uma Geografia critica*. 4ª ed. São Paulo: Editoria Hucitec, 1996.
- SILVA, P. S. D. S. et all. A importância da aula de campo no ensino da Geografia. In: II COINTER PDVL, 2015. **Anais... 2015. em geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola**. Publicado em 2011. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/7416>. Acessado em 14. Out.2013.
- STEFANELLO, Ana Clarissa. *Didáctica e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia*, editora IBPEX, 2011.
- UACIQUETE, Adriano Simão. *Modelos de Administração da Educação em Moçambique, (1983-2009)*. Dissertação de Mestrado em ciências de educação, Universidade de Aveiro: Aveiro, 2010.
- UACIQUETE, Adriano Simão. *Modelo da administração da educação em Moçambique 1983-2009*. Dissertação, 2010.

APÊNDICES

Guião de entrevistas

Formação escolar do Director (a) Pedagógico:

Questões que queremos saber, a partir de nosso objecto de pesquisa:	Perguntas que faremos para o nosso público-alvo:
Identificação	- Idade: -----
	- Género:() Masculino () Feminino
	Localização da escola

3. Grau ou nível de formação:

Formação académica/profissional	Ano/F	Instituição de formação	Ano experiência docência/função	Classes que lecciona	Nº total de alunos
() Sétima + 1		() Secundário Básico/ IFP			
		() Secundário médio/IFP			
		() Ensino superior completo			
		() Outro. Qual?			

Questões que queremos saber, a partir de nosso objecto de pesquisa:	Perguntas que faremos para o público alvo:
Planificação:	<i>A escola junto com os professores têm planificado actividade de</i>

	<p><i>excursões?</i></p> <p>() <i>Sim</i> () <i>Não</i> <i>Se sim quantas já foram implementadas na sua escola?</i> _____</p> <p><i>Se</i> _____ <i>Não,</i> _____ <i>porquê?</i></p> <p>_____</p> <p><i>2. A escola possui condições logísticas e/ou administrativas para a realização de excursões?</i></p> <p>() <i>Sim</i> () <i>Não</i> <i>Se não</i> _____ <i>porquê?</i></p> <p>_____</p> <p><i>3. Qual é o grupo de disciplina que mais se dedica na organização de excursões?</i></p>
<p>Importância e Planificação da excursão</p>	<p>A escola junto com os professores têm planificado actividade de excursões?</p>
	<p>. Qual tem sido o apoio da Direcção da escola para a efectivação das excursões?</p>
	<p>() Financeiro</p> <p>() Financeiro e Transporte</p> <p>() Motivação e/ou pedagógico</p> <p>() Outro. Qual</p>
	<p>A escola enfrenta obstáculos no processo de planificação de excursões geográficas?</p> <p>() <i>Sim</i> () <i>Não</i> Se <i>sim,</i> _____ <i>quais</i> _____</p>

	<p>_____</p> <p>6. Quantas excursões geográficas estão programadas para o presente ano lectivo?</p> <p>—</p>
	<p>_____</p> <p>_____</p> <p>7. Descreve em poucas palavras o modo do enquadramento da direcção na planificação de excursões geográficas.</p>
	II- Opinião

I- Roteiro de entrevista ao aos professores (as) de Geografia

Data: ___/___/___

Identificação:

1. Idade: _____

2. Género: () Masculino () Feminino

3. _____ Localização _____ da _____ escola

Formação escolar do professor (a):

4. Grau ou nível de formação:

Formação académica/profissional	Ano	Instituição de formação	Ano experiência docência	Classes que lecciona	Nº total alunos	Nº de turmas	Carga horaria semanal	Funções (Prof/DT DD / DC)
() Sétima + 1		() Secundário Básico/IFP						
		() Secundário médio/IFP						
		() Ensino superior completo						
		() Ens. Superior incompleto						
		() Outro. Qual?						

A questão que queremos saber, a partir do nosso objecto	Perguntas que faremos para o nosso público-alvo:
---	--

de pesquisa:	
I- Programas de ensino	<p>Concorda com a estrutura dos programas de ensino de Geografia?</p> <p>() Sim () Não Se Sim/ou Não, porquê?</p> <p>_____</p>
	<p>2 Existem conteúdos de difícil leccionação?</p> <p>() Sim () Não se sim quais?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
	<p>3. Relativamente as orientações metodológicas patente nos programas de ensino, que revelações demonstram?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
I- Prática pedagógica	<p>1. Quais são os métodos predominantes na sua leccionação?</p> <p>() Interrogativo; () Elaboração Conjunta; () Expositivo- Explicativo</p> <p>Outros. _____ Quais?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
	<p>2. Quais são os meios didáticos que a escola disponibiliza para a leccionação das aulas de Geografia?</p> <p>() Manuais de alunos () Manuais de professor () Retroprojector () Mapas e/ou cartas temáticos</p> <p>() Cartazes temáticos () Globo () Atlas geográfico () Apagador</p> <p>() cadernos de planificação de aulas</p>

	Outros,quais? _____ _____
	3. Quais os meios didácticos usuais? Porquê? _____ _____ _____
III- Planificação	1. Que relacionamento tem o grupo de disciplina? 2. Quais são as principais actividades que o grupo de disciplina de Geografia tem praticado? <input type="checkbox"/> Elaboração de planos quinzenais e de aulas <input type="checkbox"/> Simulação de aulas <input type="checkbox"/> Elaboração planos de assistência de aulas <input type="checkbox"/> Elaboração dos testes escritos <input type="checkbox"/> Encontros de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem da disciplina geografia <input type="checkbox"/> Elaboração do plano modelo de aula Outras. Quais? _____ _____ _____ 3.Tem programado excursões geográficas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. Se não porquê? _____ Se sim, Quantas excursões geográficas foram realizada no ano transacto?

	<p>_____</p> <p>Atenção.</p> <p>Acho que a pergunta número é extemporânea</p> <p>5. Qual é a previsão de excursões geográficas para o presente ano lectivo?</p>
--	---

	<p>() Déficit financeiro</p> <p>Outras quais?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>IV- Importância da excursão geográfica</p> <p>1. Fala de forma sucinta da importância das excursões geográficas no PEA da Geografia.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>2. Descreve as atitudes/ conduta dos alunos durante a excursão? Qual é o relato dos mesmos após a excursão geográfica?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>3. Qual é a influência didáctica/ pedagógica que a excursão geográfica</p>
--	---

	<p>transmite no PEA dos seus alunos? Justifique.</p> <hr/> <hr/> <hr/> <p>V- Possibilidades de realização de excursões geográficas</p> <p>1. Identifique alguma relação entre as condições geográficas desta região com os conteúdos dos programas de ensino de Geografia da 11ª classe.</p> <p>1. Que atitudes poderão ser tomadas mediante os referidos conteúdos ao longo da excursão geográfica? Exemplifica.</p> <p>3. A escola possui capacidade de realização de excursões geográficas na sua escola? Justifique-se.</p>
	<p>6. Que modalidade o grupo de disciplina aplica na planificação de excursões geográficas? Caracteriza- a.</p> <p>7. Quais são as principais barreiras que o grupo depara no processo de planificação das actividades lectivas, incluindo as excursões geográficas? () Falta de livros de professores;</p> <p>6. Que modalidade o grupo de disciplina aplica na planificação de excursões geográficas? Caracteriza- a.</p> <p>7. Quais são as principais barreiras que o grupo depara no processo de planificação das actividades lectivas, incluindo as excursões geográficas? () Falta de livros de professores;</p>

III- Roteiro de entrevista aos alunos da 11^a classe

Identificação

Nome-----

Idade-----

Género-----

Repetente ou não

Situação lectiva	Ano F	Instituição de formação	Ano de formação
<input type="checkbox"/> repetente			
<input type="checkbox"/> Não repetente			

I- O processo de ensino/aprendizagem de Geografia

1. Gostas desta disciplina? sim Não

Se não, Porquê?-----

2. Quais os conteúdos de que mais gostas? Porquê?

3. Como é que o professor lecciona as aulas? Gostavas que fosse de outra

maneira? Dá exemplos.-----

4. Qual é a condução do professor na transmissão das suas aulas? Dialoga com a turma? Tem usado material didáctico? Dá exemplo do material usado. -----

5. Possui livro do aluno? O professor tem marcado tpcs com o livro do aluno?

II- A excursão como forma de organização de ensino

1. Entende o que é excursão? Já participaste numa excursão geográfica? -----

2. Gostaste? Justifica. -----

3. Que algo importante aprendeste durante essa excursão? -----

4. Para onde pretendes realizar uma excursão geográfica? Porquê? -----

5. Que tipo condições geográficas ou da paisagem que tem notado no teu dia-a-dia? -----

Na tua região, que podem ser exploradas numa excursão geográfica?-----

III- Opinião

Deixa uma proposta para o melhoramento da sua aprendizagem nas aulas de Geografia.

IV- Roteiro para observação do grupo de disciplina

Data-----

Participação (presenças)-----

Organização e funcionamento do grupo de disciplina. Descrição das principais actividades

1. Análise dos programas de ensino-----

2. Dosificações-----

3. Planificação de aulas-----

4. Apreciação do decurso das aulas anteriores-----

5. Discussão sobre meios de ensino (preparação, elaboração e selecção) -----

6. Discussão sobre os métodos de ensino-----

7. Planificação das avaliações-----

8. Avaliação dos resultados de ensino/aprendizagem-----

9. Debate de temas de actualidade-----

10. Planificação de actividades não lectivas (ligação escola-comunidade, círculos de interesse, saraus culturais, debates etc.)-----

11. Planificação de excursões geográficas-----

12. Relações interdisciplinares-----

V- Guião para observação de aulas

Condições organizacionais e infra-estruturais

Condições da sala de aulas (tipo de material de construção, ventilação, iluminação, disponibilidade e disposição das carteiras, disposição dos alunos).-----

Características dos alunos (idade, género, traje).-----

II- A aula-----

Tema da aula-----

Objectivos gerais e específicos-----

Conteúdos-----

Início da aula-----

Principais actividades dos alunos-----

Principais actividades do professor-----

Metodologia dominante-----

Trabalho com os meios de ensino-----

Relação professor-aluno-----

Princípios didácticos específicos-----

Funções didácticas-----

Tipo de aula-----

VI- Guião para observação da excursão geográfica

Data da excursão-----

Local de realização da excursão-----

I- Condições organizacionais

Planificação da excursão-----

Contactos estabelecidos-----

Principais actores da excursão-----

Tempo previsto de duração da excursão-----

Descrição do itinerário-----

II- A excursão geográfica como forma de organização do ensino

Unidade temática-----

Tema da excursão-----

Objectivos gerais-----

Objectivos específicos-----

Conteúdos da excursão-----

Tipo de excursão-----

Metodologia aplicada na realização de excursão-----

Meios de ensino auxiliares no processo da excursão-----

Principais actividades dos alunos/Atitudes dos alunos-----

Questões pertinentes/ de curiosidade/de interesse social e/ou pedagógico-----

Principais actividades do professor-----

efeito da excursão/impacto social e pedagógico-----

Importância da excursão geográfica.....

.....

.....

.....

.....

.....